



Câmara
Municipal
de Ananindeua

TRANSCRIÇÃO

Data da Sessão: 21/09/2026

Tipo da Sessão: Audiência Pública

INÍCIO DA TRANSCRIÇÃO

Senhoras e senhores, bom dia. Inicia-se agora a audiência pública para tratar de política e respeito às pessoas com deficiências no requerimento número 034/2026. Nesse momento, gostaria de fazer a minha autodescrição em respeito aos deficientes audiovisuais. Sou um homem branco de 1,90. Uso óculos de grau, ternos pretos e camisas claras. A Câmara Municipal de Ananindeua realiza essa audiência pública com o objetivo de promover um espaço de diálogo, escuta e construção coletiva acerca das políticas públicas voltadas às pessoas com deficiência PCD. Esse é um momento de grande importância para ouvir a sociedade, as pessoas com deficiências, seus familiares, representantes de instituições e demais segmentos envolvidos, buscando identificar desafios, discutir necessidades e fortalecer ações que contribuam para a garantia do direito, inclusão, acessibilidade, respeito, equidade e oportunidades.

Mais do que discutir políticas públicas, essa audiência afirma a importância de construir uma sociedade verdadeiramente inclusiva onde cada pessoa seja reconhecida em sua dignidade, tenha seus direitos assegurados e possa participar plenamente da vida em comunidade. Que este encontro seja um espaço de diálogo, união, compromisso, contribuindo para a elaboração e o fortalecimento de iniciativas que promovam mais inclusão, cidadania qualidade de vida para as pessoas com deficiência em nosso município.

Neste momento gostaria de chamar para compor a mesa o vereador e vice-presidente da Câmara, Aurélio Rodrigues. Niciana Noura, arquiteta da SESAM. Lorena Medeiros, diretora do CERTEA. Andreza Caroline, psicóloga e vice-presidente da AAPCD. Pedro Henrique Corrêa, diretor do esporte e lazer da ASCEPA. Ângela Lima, representante do grupo Mães de Anjos. Odilene Ferreira, secretária da ORVAM. Aline, autodescritora.

A Câmara Municipal de Ananindeua agradece todas as autoridades presentes e para declarar aberta oficialmente essa audiência pública, transferimos neste momento a palavra ao excelentíssimo vereador Aurélio Rodrigues.

Com respeito ao nosso Deus, agora que são 9 horas e 45 minutos, solicito aqueles que podem ficar de pé, e peço a ajuda do meu amigo seu Osvaldo para ler um versículo bíblico pra gente iniciar a nossa audiência pública.

A palavra do Senhor diz assim “O Senhor é meu pastor, nada me faltará. Deitar-me faz em verdes pastos, guia-me mansamente pelas águas tranquilas, refrigera minha alma.” Palavra do Senhor.

Podemos sentar. Agora sim, são 9 horas e 46 minutos em nome do nosso Deus, declaramos aberta essa Audiência Pública, nesse dia tão importante que é o dia 21 de setembro dia da luta das pessoas com deficiência. Eu gostaria de combinar com cada um dos senhores, das senhoras, para não demorar muito a nossa audiência quando teve quando tiver o momento de fala no máximo até 5 minutos para cada um poder falar se expressar tá bom 3 minutos a 5 minutos pra gente não sair daqui a gente sempre tenta terminar antes de meio-dia né? Mas nunca que consegue mas vamos tentar mais uma vez tá? Quero dar boas-vindas a Márcia Leão Costa que faz parte da Igreja Universal a Amanda Sá Amaral representante da secretaria da SEMED do senhor... A doutora né?

Doutora Amanda Sá que participa lá da secretaria junto com o secretário Arlindo Silva a Gisele Lobo de Souza e a Suelen Medeiros representante do CAPS meu amigo professor Marcelo que está aqui presente é um professor surdo que trabalha aqui em Ananindeua ensinando libras para nossa cidade seja bem-vindo Cleiton Garcia presidente da AAPCD Associação de Ananindeua para Pessoas com Deficiência a Lígia Garcia Lopes assistente social do Instituto Ramos do Norte coordenadora Raros do Norte, me perdoe, Raros do Norte o Osvaldo Paiva Diretor de eventos da AAPCD Aline Corrêa, áudiodescritora daqui a pouco, Aline, eu vou pedir pra senhora nos ajudar tá?

o Pedro Henrique Corrêa, diretor de esporte e lazer da ASCEPA - Associação para Cegos do Pará Andreza Caroline psicóloga e vice-presidente da AAPCD A Odilene Ferreira, secretária da ORVAM, ONG dos Ribeirinhos Vítimas de Acidente de Motor, Que fica ali na João Paulo. A Ângela Lima representante do grupo Mães de Anjos a Lorena Medeiros diretora do CERTEA a Niciana Noura arquiteta da SESAN Secretaria Municipal de Infraestrutura e Saneamento. depois eu gostaria de ler o nome das outras pessoas outras autoridades outras instituições que se fazem presente tá se eu não citei o nome agora mas já já a gente vai falar Então vamos começar ouvindo as autoridades que estão aqui na mesa desde já quero saudar a cada uma das senhoras dos Senhores a mesa aqui tá a

maioria é mulher né tem dois homens aqui na mesa né é muito importante isso ter a participação feminina na luta pela causa das pessoas com deficiência em todas as áreas da sociedade tá vamos começar pela senhora Andreza Vamos iniciar pela a senhora então vamos ver essa situação de ter de três no máximo até 5 minutos para que a gente possa tentar terminar antes do meio-dia Bom dia a todos. É com muita satisfação que hoje eu estou novamente compondo essa mesa com esses representantes importantíssimos e a companhia dos senhores também. Eu gostaria de, antes de iniciar, fazer a minha autodescrição Eu sou uma mulher de estatura baixa Eu sou de pele clara Sou uma pessoa usuária de cadeira de rodas Estou vestindo, eu utilizo um cabelo loiro Estou vestindo um vestido marrom e um blazer branco com um broche da associação onde eu represento a AAPCD.

falar sobre o dia 21 de setembro É falar... É voltar, né? Voltar no tempo. É falar de luta, é falar da luta por uma cidade mais inclusiva É falar de direitos E é claro que hoje nós não gostaríamos de estar falando de luta, né? Hoje nós gostaríamos de estar falando como igual. Porém, hoje nós ainda precisamos lutar, lutar Lutar diariamente, lutar pelos nossos direitos, lutar pelo espaço onde estamos. Inclusive, estar aqui compondo essa mesa é um sinônimo de luta. Porque ser uma pessoa com deficiência e ter o direito de fala não é para todos, né? Então, eu gostaria de frisar vocês também sobre a política pública relacionada à saúde da pessoa com deficiência. Nós sabemos que as pessoas com deficiência enfrentam lutas diariamente.

Lutas para acessar espaços, lutas para estar em um lugar. E eu, como psicóloga infantil, eu atuo em uma policlínica onde eu ajudo na busca do diagnóstico. E estar nesse local, para mim, é um privilégio, porque muitas pessoas precisam desse direito. Hoje, Ananindeua já contém um espaço onde a gente pode investigar. contém espaços onde a gente pode trabalhar as dificuldades das crianças. Porém, a gente precisa de mais. Precisamos de mais espaços como esse. Precisamos de mais pessoas que queiram lutar e ajudar pessoas com deficiência a conseguirem alcançar espaços espaços e lugares importantes. Eu gostaria de falar também sobre as pessoas com deficiência que alcançam a maior idade. Para onde elas vão? Onde elas são tratadas?

A gente precisa de mais espaço que pensa na pessoa com deficiência depois dos 18 anos. Porque a gente pensa muito na criança. A criança, claro, a criança ela vai evoluir conseguir novas habilidades que ela não tem muitas chances. Mas e a pessoa com deficiência adulta? Qual é o direito que nós temos destinado a elas? E isso é algo que me preocupa muito. Como uma pessoa com deficiência adulta, eu vejo essa dificuldade e dificuldade de encontrar um espaço onde elas possam continuar o que elas aprenderam na infância. Também eu gostaria de frisar sobre os espaços de acessibilidade. Como é importante estarmos nesse lugar. Meu querido Aurélio sempre fala sobre isso. E realmente é um ponto bem marcante para mim, que ele sempre cita a respeito dos balanços que eu só consegui andar num brinquedo de balanço em uma das obras do Daniel.

E isso para mim é muito gratificante, porque eu nunca antes sonhei, na verdade sonhei, né? Nunca antes pensei que isso fosse possível. E para vocês verem que às vezes é uma coisa mínima, Mas para a gente estar em um espaço desse e poder usufruir desse espaço para a gente é muito gratificante. E assim, eu encerro a minha fala falando que eu sei que ainda precisamos melhorar. Eu sei que ainda precisamos avançar. Eu acredito que esse momento serve para nos ajudar a pensar, a crescer. Porém, eu vejo que já está caminhando para um lugar. E eu espero que nós possamos contar com todos vocês. Às vezes não é só as políticas públicas. É a pessoa estar sentindo o que o outro poderia sentir. Estar em um lugar, se colocar no lugar do outro.

Não estacionar em lugares que são destinadas a pessoas que precisam de fato daquela vaga. Não ocupar um lugar que não é direito de outras pessoas. É direito destinado a pessoas específicas. Então, eu gostaria de falar a vocês que nós estamos caminhando, mas para nós conseguirmos alcançar um lugar melhor, nós precisamos da ajuda de todos. Muito obrigado pela oportunidade, obrigado por todos estarem aqui. E é só. Olha aí a culpada de você ter andado no balanço. Essa aqui é a arquiteta da SESAN, ela que faz essa obra magnífica que está acontecendo no nosso município.

Deixa eu fazer minha audiodescrição com respeito também às pessoas deficientes visuais eu tenho cabelos grisalhos estou usando óculos tô usando um terno azul que eu gosto de usar ele um dia assim e outro também tô usando uma camisa é vários tons de azul diz que é o azul mais escuro é do leão né e o azul mais claro é do papão então tá os dois aqui né o azul tom mais escuro que é do terno e o azul tom mais claro que é da camisa uma gravata de um tom azul escuro mais escuro que o terno né estou usando três laços aqui o amarelo setembro amarelo que fala dizer não ao suicídio não é isso o verde que é o setembro da luta da pessoa com deficiência e o azul mais um tom de azul é da comunidade surda né Setembro, tá certo tem uns cabelos grisalhos me considero pardo tenho cerca de 1,70 e pouco 1,80 Tá bom então Agora é a senhora, doutora Niciana.

Olha, a senhora fez a Andreza chorar, é que ela não falou que ela chorou. Você contou pela metade. Não é? Tempo é curto. A palavra da senhora, secretária. Bom dia. Agradeço muito pelo convite, mais

uma vez fazendo parte aqui dessa mesa. tendo a oportunidade de estar aqui presente para escutar todos vocês, porque relatos como esse só emocionam a gente e faz com que cada vez mais a gente pense muito mais na acessibilidade no geral, porque não é assistencialismo, é dar oportunidade para vocês de usufruírem de todos os espaços públicos. Eu estou aqui mais uma vez justamente aqui para escutar, e tentar colocar em prática tudo que vocês fizerem. Vou me apresentar, fazer a minha descrição. Eu estou como diretora da SESAN do departamento de projetos e tenho peles claras.

Estou com um vestido, uma saia e uma blusa bem clarinha também, com vários acessórios que eu gosto, cabelos louros e estou aqui para ajudar e participar desse momento. junto com vocês obrigado Doutora Niciana é o que a senhora falou aqui é o momento de ouvir cada um e é daqui que surge requerimentos projeto de leis é da audiência pública que vocês passam para gente ideias sugestões o tempo que o Dr. Daniel estava como Prefeito aqui em Ananindeua essa esse era um dos diferenciais do Dr. Daniel. Ele parava pra ouvir. Eu falava que o Dr. Daniel era um prefeito humano. Ele parava pra ouvir. Várias vezes o Cleiton, dona Rose, a própria Andreza, teve momentos de de fala com o prefeito. Até na rua.

Eu me lembro que numa caminhada lá na Cidade de Nova 7 o Cleiton falou a senhora também para pra ouvir é é ajustes que precisava fazer do Parque Vila Maguari né lá na na praça da Bíblia Então isso é acessibilidade né acessibilidade não é um favor é um direito é um direito tá E agradeço a senhora se o Dr. Daniel tivesse aqui agradeceria ele também mas em nome do Dr. Daniel agradeço a senhora por essa humanidade de parar pra ouvir. Isso é importante. Que às vezes a autoridade pensa que é dona da verdade, né? A palavra dela é ela e acabou e não tem, mais não. Todos nós precisamos ouvir o nosso próximo. Tá? Dona Lorena senhora que faz um trabalho magnífico lá no CERTEA com pouco a senhora tenta fazer muito e eu gostaria. Nós gostaríamos de ouvir agora a sua palavra.

Bem, gente, bom dia a todos. Como já me apresentaram, né, sou Lorena, sou psicóloga clínica de formação há quase 10 anos. Iniciei minha carreira neste município na atenção básica e agora como gestora de um centro especializado. Obrigada pelo convite desde já, Vereador Aurélio, cumprimentando toda a mesa. Respeito a todos. Tenho muito respeito pelas pessoas com deficiência. Entendo a importância dessa pauta, a importância de nós falarmos sobre isso e fazer minha auto descrição em respeito também aos demais que estão aqui. Eu sou uma mulher parda, eu diria, de cabelos longos, pretos, uso óculos escuro, também preto e olhos castanhos escuros. Falando um pouquinho da nossa rede de cuidados de pessoas com deficiência em Ananindeua, nós temos esses serviços na atenção básica.

Então, eu vou falar sobre o trabalho que nós estamos desenvolvendo aqui a Ananindeua dentro da área do autismo. Então, essa criança faz esse acompanhamento iniciando na atenção básica, que deve ser assim. Fazemos a vigilância desse desenvolvimento por meio das equipes de saúde. Quando essa criança não tem o diagnóstico ainda fechado, você é referenciado. A Andreza faz esse trabalho lindo lá nas policlínicas. Essa criança é referenciada para a policlínica, que já é um componente da atenção especializada também. E aí, fechando o diagnóstico, ela guarda vaga para o nosso centro especializado, que é o CERTEA. Eu estava olhando aqui os dados mais atuais, gente. Nós temos o Censo do IBGE no Brasil, atualmente, nós temos aproximadamente 2,4 milhões de autistas.

Então assim, a gente realmente precisa ampliar o trabalho que nós já estamos desenvolvendo em Ananindeua. Quando a Andreza falou também sobre, é muito importante essa autodefensoria. É importante a fala de vocês sobre a perspectiva de vocês, das barreiras que vocês enfrentam no dia a dia, das dificuldades para que a gente possa pensar em políticas públicas. Para que a gente possa pensar em espaços que a gente vai de encontro, de fato, essa necessidade que contemplem essa acessibilidade. E realmente, Andreza, eu concordo contigo, os nossos gestores municipais se importam com essa causa, pensam sobre isso. Então, a sua fala me toca muito quando você falou que um simples brinquedo, né? E te ver brincando numa cadeira de balanço, né? Não é isso?

Aqui a Ananindeua, então é uma praça que também tem uma acessibilidade. Então, quanto que isso tocou você, o quanto que isso importa para você. Então, são coisas que a gente realmente precisa pensar, porque é a partir da perspectiva do outro. Então, praticar essa empatia, praticar esse amor ao próximo. Fazendo assim, a gente realmente vai estar construindo uma sociedade mais justa e menos inacessível. E deixo aqui um convite, Vereador, pra gente pensar sobre políticas públicas que contemplem a intersetorialidade. A gente precisa falar sobre isso, porque existem já recomendações de documentos inclusive do Ministério da Saúde. Documentos que vão falar sobre a importância disso e é um imperativo, porque não pode ser uma responsabilidade só da saúde.

A gente precisa envolver todos os equipamentos públicos, saúde, educação, assistência social, para que a gente de fato consiga ampliar os acessos aos serviços públicos e conseguir oferecer uma assistência cada vez melhor às pessoas com deficiência. Então, é uma pauta que eu defendo e vamos trabalhar a intersetorialidade que a gente precisa. Obrigada. A Dra. Sandra está anotando ali. Qual é a ideia que a senhora deu? Repete, por favor. Intersetorialidade. Como é? Intersetorialidade. Sim. Anote aí, por favor.

esse tipo de política pública envolve todas as secretarias isso está previsto na linha de cuidado do TEA de 2025 existe uma nota técnica mais atual eu não vou lembrar agora o número mas existe uma nota técnica do Ministério da Saúde da política de pessoa com deficiência que vai falar sobre isso então é uma coisa que realmente a gente precisa avançar por isso que é importante audiência pública pra gente ouvir na audiência pública passada eu estava sentado bem aqui e peguei a lei é só um minuto já já eu falo vamos ouvir a Ângela Lima representante do grupo Mães de Anjos, já já eu falo o que eu ia falar Bom dia a todos é eu me chamo Ângela Lima vou vou fazer a minha auto descrição. Sou uma mulher branca, 56 anos, 1,65m, cabelos curtos e louro.

Eu tô com blazer azul e uma camisa preta por dentro e essa camisa ela tá escrito "inclusão não é a favor." Uso óculos, tô com brinco, quebra-cabeça. que simboliza o autismo, tá? Tá com a cor amarela, vermelha e azul. Bem, é com muita satisfação que eu estou aqui. Toda vez que eu estou aqui, Pastor Aurélio, eu lembro o meu tio que por oito mandatos mais de 30 anos serviu aqui a Ananindeua, serviu à comunidade E ele esteve muitas vezes, mais de 30 anos aqui. E eu, uma pessoa muito simples. E eu até hoje eu sigo o exemplo dele. Não está mais aqui, hoje dorme com o Senhor. E eu fico muito feliz. E quando o Senhor estava lembrando do nosso prefeito, Doutor Daniel, que foi nosso prefeito aqui em Ananindeua, eu lembro que eu tive o prazer de estar na ALEPA e foi a primeira vez que eu consegui subir e estar perto das autoridades.

E eu tive o prazer e a satisfação de estar com ele e outras autoridades e falei uma frase a ele. Eu falei assim, Prefeito, É muito difícil estar aqui. É muito difícil estar perto de uma autoridade sem aqueles empurrão, podendo falar abertamente, com calma. E eu nunca esqueci desse momento que eu tive com ele, com a Dra. Alessandra e outros que estavam ali naquele momento. Enfim, atualmente eu

trabalho numa escola municipal da nossa rede. Sou pedagoga, trabalho com crianças e adolescentes PCD. Uma enorme alegria de ver o Pedro. Tive o prazer de estar em sala de aula com o Pedro. Estou ali com satisfação também da Lígia, uma amiga de longas datas, doenças raras e outras aqui. Aqui é a Lorena. Tive o prazer também de trabalhar no CERTEA.

E eu quero dizer a todos que dia 21 de setembro é o Dia Nacional da Pessoa com Deficiência. Era para eu estar aqui bem feliz por causa dessa data. Mas, infelizmente, eu não estou muito feliz porque a luta continua. né? A inclusão ela não é um favor. Aí a inclusão é um direito fundamental, garantido por lei. Né? É o dever do Estado, da sociedade e nunca é um ato de caridade. Favor, privilégio. é eu estava falando aqui com o pastor antes de começar e falei pra ele que ontem uma mãe levou o seu filho no bosque para brincar, pra passear e lá tinha um pula-pula, e ela chegou com aquela pessoa responsável pelo pula-pula e disse assim Pastor "ele tem direito, né? Ele tem direito, ele tem uma deficiência, ele é autismo, ele tem direito de brincar, né?

E ele não vai pagar, né? E eu vou pagar metade?" E ele respondeu com aquela mãe assim "Quando você vai num restaurante, você pede um alimento, você não paga?" Aquilo me cortou quando aquela mãe relatou. Ela procurou a coordenação, já fez um B.O. Temos constantemente as mães que entram no coletivo levando o seu filho autista ou com outra deficiência, porque nem toda deficiência é física, nem toda deficiência você vê. Ah, ele tá de cadeira de roda estou vendo. Aí ele tem deficiência. Aquela mãe, ela leva, o menino passou 40 a uma hora fazendo terapia, pega um coletivo superlotado, ainda tem que ficar pedindo o lugar, mostrando o cordão de identificação. Quando a criança senta, tem alguém que passa pega aqui no ombro, quer que a criança saia daquele lugar.

Eu já falei várias vezes, quando eu tive oportunidade aqui, que nós temos que trabalhar nos coletivos para que as pessoas, a sociedade, que aquele lugar, você não comprou aquele lugar ali, você não pagou por aquele assento, que todo aquele assento é prioridade, não é aquele que está escrito ali na poltrona, prioridade. E ela tem mãe chorando, tem mãe ali que, de vez em quando, na rede social, uma briga entre o _idoso que tem prioridade e a pessoa com autismo também, sabe? É constantemente. A semana passada foi uma mãe levar o seu filho para fazer terapia, Lorena. Não foi aqui em Ananindeua, foi em Belém. E ela, a criança entrou na sala para fazer terapia e a mãe ficou lá fora. Quando aquela criança saiu, saiu com o braço quebrado.

Aquela profissional, quando a criança saiu, aquela profissional falou só assim: "Mãe, aconteceu algo aí dentro e aí procure um posto de saúde". E aquela mãe pegou um coletivo e viu que o braço da criança estava inchando, a criança não falava, né? não verbal. E ela foi no metropolitano e a criança tinha quebrado o braço, está de pino. Já foi para a delegacia, fez o B.O, entendeu? Então, a gente entrega o nosso filho para fazer a terapia, né? O menino quebrou o braço e podia até ela entregar já a criança morta. Tem que ter cuidado, amor, empatia. Eu trabalho na educação, eu levanto a bandeira para toda a deficiência e você pergunta: Angela, quer vir como vereadora? Eu não quero vir como vereadora. O meu único amor é a empatia e me colocar no lugar do outro.

Quando você se coloca, isso aqui era para estar cheio aqui, era para estar cheio. Quando você fala, não é só levantar a bandeira na época da eleição, então na rua, na caminhada, eu levanto a bandeira para o autismo, eu levanto a bandeira. Não! É aqui eu acho muito importante esse momento, que as políticas públicas saiam do papel, porque não é só a gente falando, falando e ficar por isso mesmo. Outra, para terminar, sem a voz de vocês, Não existe inclusão de verdade. Eu termino aqui, viu, pastor, as autoridades, que saia do papel e que possamos fazer um trabalho, mas um trabalho

mesmo nesses coletivo, um trabalho de conscientização, sabe? Nas rádio, nas redes sociais, porque é toda hora, todo todo dia uma mãe, eu me ponho no lugar dessa mãe.

Sabe como nós somos chamados? Você sabe como nós somos chamados? Nós somos chamados de problemáticas. Existe a lei, mas para que a lei venha a ser respeitada, a mãe tem que procurar um advogado. Isso é um absurdo, isso é triste. Eu termino as minhas palavras, que não fique só no vento. porque eu me ponho no lugar dessa mãe, e outra, como a colega falou ali Andreza o autista ele não vai deixar de ser autista quando ele tiver jovem, quando ele tiver idoso, ele vai ser autista para sempre e aí começa termina a Lorena aqui a criança faz terapia até os 17 anos e depois dos 17 anos ele vai fazer o quê se a mãe tiver condições paga um plano de saúde para ele fazer uma terapia ocupacional e um psicólogo ou se não tiver ela vai atendimento no CAPS é só para

pegar a medicação Então temos que ter políticas públicas também para o autismo que ele vai né porque eu levanto a bandeira como eu já falei antes para toda a deficiência eu não levanto a bandeira só para o autismo e frisar A Ângela Lima, ela não quer ser vereadora não. Eu quero ter paz na minha vida. Eu quero ter, viu, pastor? Eu quero ter só meus netos e curtir eles, enfim. O meu nome é Odilene, eu sou secretária da ORVAM ONG dos ribeirinhos, vítima de acidente de motor. Vou fazer minha auto descrição, eu sou branca, extratura baixa, meu cabelo ele é pintado, ele é tingido, encaracolados. Eu tô usando um brinco em formato de flor. Tenho o rosto arredondado, uso óculos, uso óculos de grau.

Estou usando uma blusa, uma blusa amarela, estou usando uma blusa amarela e uma blusa preta translúcida por cima, uma calça preta com listras brancas, um relógio preto e um anel com pedras de formatura com pedras verde. Eu represento a ORVAM A Organização dos Ribeirinhos Vítima de Acidente de Motor. Lá nós trabalhamos com mulheres vítimas de escarpelamento, que são mulheres que sofreram acidente de motor que teve seu arrancamento total do couro cabeludo ou parcial. Nós trabalhamos com ela no pós acidente. Nesse nosso trabalho lá é voltado para inclusão. Dentro das nossas principais ações nós temos orientações de direito, benefícios sociais, o benefício de prestação continuada, encaminhamento nas redes de serviços de saúde, educação, assistência social, trabalho, habilitação, defesa da inclusão, da acessibilidade nos espaços públicos e privados, acolhimento, escuta qualificada das pessoas com deficiência e suas famílias.

Combater o preconceito, a discriminação, as diversas formas de violência, o fortalecimento da autoestima, do protagonismo da pessoa com deficiência, articular com as políticas públicas, em instituições para garantir atendimento integral, participação em ações e conscientização social. O dia 21 é um dia nacional de luta com pessoas de deficiência. O serviço social reafirma o seu compromisso com uma sociedade mais inclusiva, no qual a deficiência não seja de motivo inclusão e todas possam exercer seus direitos com dignidade, autonomia e participação social. A acessibilidade precisa estar presente em todos os espaços na educação, na saúde, no trabalho, na cultura, no transporte, na comunicação e também nos acessos às políticas públicas.

Precisamos combater ter o capacitismo, que é o preconceito e a discriminação contra pessoas deficientes. Muitas vezes, esse preconceito aparece em atitudes, palavras ou comportamento que diminui a capacidade de autonomia ou potencial de uma pessoa, simplesmente por ela ter uma deficiência. Por isso, precisamos mudar nosso olhar. A deficiência não define uma pessoa. Cada pessoa possui sua história, seus sonhos, suas capacidades e o direito de fazer suas próprias escolhas. Na realidade das mulheres vítimas de escarpelamento, atendidas pela ORVAM essa

reflexão também é muito importante. Muitas delas enfrentam não apenas as consequências físicas ou acidentes, mas também desafios emocionais sociais, familiares e profissionais.

Além do preconceito e da dificuldade de reconstruir sua autoestima e seu projeto de vida. É fundamental compreender a inclusão, significar criar condições. Significa criar condições para que essas mulheres possam participar da sociedade, acessar seus direitos e desenvolver sua autonomia e serem reconhecidas para além da deficiência ou das marcas deixadas pelo acidente. Que esta data nos incentive a construir uma sociedade mais acessível, inclusiva, respeitosa, onde a diferença não seja motivo de exclusão, mas parte da diversidade humana. Que possamos sair daqui apenas com uma reflexão, mas com o compromisso de praticar o respeito, combater o preconceito e defender os direitos das pessoas com deficiência de todos os dias.

A inclusão não é apenas permitir que alguém esteja presente, é garantir que essa pessoa tenha voz, escolha, participação, acessibilidade aos seus direitos. Obrigada pela oportunidade. Obrigado Dona Odilene pela sua fala. Dona Kelly a senhora falou anterior né? A senhora é sobrinha do Carlúcio é isso? Ângela sobrinha do Carlúcio um grande vereador. Foi um grande vereador. Trinta anos. A senhora falou que não tem vontade de ser vereadora, mas seria ótimo ter a senhora aqui na casa. Seria ótimo, porque a população sente falta desse Vereador e a senhora representaria bem a memória do vereador Carlúcio não tive o prazer de ser Vereador junto com ele mas já ouvi muito bem da vida pública do Carlúcio desde já fica convite vem pro Republicanos e vamos lutar juntos não é verdade?

Vamos ouvir agora a minha amiga Aline Corrêa áudioscritora palavra da senhora. eita, meu microfone está desligado. Olá jovens, bom dia. Bom dia senhor presidente, bom dia autoridades aqui presentes e especialmente saudando na figura do vereador Aurélio a toda a mesa assim Primeiro eu sou Aline Correia, eu sou áudioscritora trabalho há 26 anos em prol do direito das pessoas com deficiência. Comecei atuando com pessoas cegas como voluntária na Fundação Cultural do Pará. Bom, eu sou uma mulher preta de pele clara, eu tenho rosto oval, eu tenho cabelos crespos cacheados mais ou menos tipo 4A quando ele tá de bom humor 3, 3C.

Eu tô usando uma blusa social preta e um decote em letra V eu tô com um cordão com crachá da Rede Nova Belém de comunicação da qual eu sou faço parte da equipe enquanto jornalista eu tô usando uma maquiagem que acentua o olhar os meus olhos em tons degradê de castanho indo para o preto usando rímel chinelada nas bochechas para vocês que não sabem o que é chinelada quando a gente acentua contorno e bronze tô usando um batom marrom só vou aparecer em plano médio tá mas eu juro que eu tô de jeans e salto jovens assim dia 21 de setembro e a gente sauda a vinda da primavera foi especialmente escolhida essa data para comemorar o dia Nacional do Direito das Pessoas com Deficiência, esse florescimento.

E aí, não só uma questão romântica, mas também quando a gente faz política pública, a gente também precisa suavizar fronteiras para as nossas próprias atuações. Ano passado, esse auditório estava lotado, inclusive tinha gente em pé aos redores, essa mesa estava difícil a composição, agora a gente ainda até está conseguindo interagir melhor aqui e o número de pessoas que tem presente aqui hoje mais ou menos aqui para as pessoas com deficiência visual nós temos aproximadamente 50 pessoas mas simbólico, representativo acima de tudo que sejam espaços, e parabéns mais uma vez o Vereador Aurélio pela construção coletiva de ter o cuidado de ligar para cada Associação, de ter o cuidado de conversar conosco de procurar saber o que o segmento precisa de

fato e não simplesmente vir pra cá nos trazer pra cá e abrir o microfone pra todo mundo e todo mundo fala e desabafa às vezes o que quer, mas a gente precisa mais desse exercício até porque o falar e o compartilhar ideias também nos impulsiona na construção do nosso dia a dia seja na mudança de comportamento de uma palavra errônea de uma expressão uma frase que nós estejamos usando erroneamente ou na elaboração de um projeto de lei que vai viabilizar a transformação da vida de dezenas centenas de pessoas e por falar nisso segundo dados do TRE nós temos no Pará 1.000.000... Cadê? Eu juro que eu tinha anotado. Tá aqui é quase 2 milhões é da 1 milhão 800 e tantas mil pessoas que se declararam para o Tribunal Regional Eleitoral... Não está funcionando?

Ai meu Deus. Tava picotando, né? Pera aí me dá só meu microfone que ele tá aqui, obrigada é quase 2.000.000 de pessoas que se declararam aptas a votar pessoas com deficiência nas eleições 2026 e aí eu tô falando, quando eu falo desse contingente, 19 mil pessoas são só... É implicância desse microfone. Estou sendo sabotado. Tá dando pra me ouvir? Eu tô sentindo picotando, tá ok? 19 mil pessoas se declararam só com deficiência visual. E aí vocês imaginam as categorias. 19 mil pessoas a gente elege um deputado estadual, não elege? Eu lembro quando eu trabalhei como assessora de um deputado estadual na Assembleia Legislativa em 2006, Numa das pautas que eu estava discutindo com ele sobre a questão dos direitos humanos e tal, ele olhou pra mim e falou: Aline, quando eu olho pra ti, eu penso no IBGE, na época era 4000 pessoas surdas em Belém, eu penso nessas 4000 pessoas.

Essas 4000 pessoas têm um pai e uma mãe. Então, quando eu penso em política pública para pessoas surdas e ensurdecidas, eu tô pensando em 12 mil pessoas diretamente. assim a gente vai fazendo esses cálculos e nós precisamos nos empoderar dessa desses números especialmente em ano eleitoral porque esse ano a gente faz diferença esse ano a gente vai renovar esta não aqui mas a Assembleia Legislativa que é uma casa Legislativa extremamente significativa assim como a câmara federal e o Senado e nós precisamos ter muita consciência de Tirando à parte os apadrinhamentos de quem vai me dar emprego, quem vai garantir o DAS da minha família, quem vai pagar isso e aquilo, mas quem vai fazer a diferença, para que nós não estejamos aqui, como a nossa colega falou ainda há pouco, mais uma vez, eu estou há 26 anos.

Eu tinha 20 anos quando eu comecei a atuar. E eu todo ano participo de todas as audiências públicas. Quando chegam as datas comemorativas, dia 3 de dezembro é o dia internacional. pessoa com deficiência a gente escuta os mesmos discursos estamos aqui de novo falando mas aonde nós estamos no dia a dia quando não tem audiência pública e que a gente tá dizendo que o político não faz mas eu posso ser um agente dessa transformação eu tô lá passando o feed no Facebook no Instagram mas eu poderia entrar no site da Câmara Municipal e fazer uma denúncia e fazer uma observação e mandar um e-mail pro vereador da minha cidade pro meu deputado estadual e dizer, olha, os artigos 6770 e 76 da Lei Brasileira de Inclusão dizem que nos veículos de radiodifusão de sons e imagens tem que haver legenda descritiva, audiodescrição e língua de sinais.

Nós estamos vendo a realização de editais culturais. Eu fui quinta-feira fazer uma graça como eu digo, peço licença para contar essa situação numa exposição fotográfica da foto ativa e quando eu digo fazer uma graça é, eu já imaginava o que eu iria encontrar. E, de fato, não tinha acessibilidade da audiodescrição. Ah, mas tem a Libras e está sendo dado essa opção para as pessoas. Ou você contempla para as pessoas surdas, ou você contempla para as pessoas cegas, ou você contempla Você escolhe. E não é assim que funciona. Acessibilidade é para todos e o Estado, a federação, o

município tem que garantir orçamento na realização dos editais para que os atores sociais, os nossos produtores culturais, os fazedores e as fazedoras de cultura tenham como fazer.

E não usem mais o argumento de eu não tive orçamento para fazer isso, por isso que eu optei entre uma e outra. E quando eu falo isso, eu não falo simplesmente para ser contratada, porque eu estaria em conflito de interesses direto. Mas eu falo isso pela garantia de direitos às pessoas com deficiência visual, cegas, com baixa visão, surdas e ensurdecidas, que são eleitoras e eleitores, contribuintes e consumidores. E são fiéis. Mais fiéis do que muitos de nós que não temos deficiência que quando vão a um espetáculo e gostam, postam no Instagram gratuitamente, falam a respeito, chamam a família e levam as famílias para participar e geram renda.

fazem a economia deste país gerar também para cada benefício de prestação continuada recebido existe um comércio que sim vai se beneficiar dessa situação e aí eu tô pautando as políticas públicas para pessoas com deficiência sim então é mais uma circunstância mais uma vez eu repito falei no discurso do ano passado tem que renovar esse ano são outras pessoas por favor vocês que têm uma deficiência lutem fiscalize, Aline, eu tô cansado, eu também. Mas vamos lá, no nosso cansaço, nós estamos lutando por pessoas que estão no fundo de uma rede sem acesso para estar aqui, nesse auditório, falando qualquer coisa. É por essas pessoas que nós precisamos ser mais proativos, por pessoas que não conseguiram ter o discernimento e acessibilidade de estar compondo os espaços públicos.

É por essa pessoa que tu vais chegar na tua casa, tu vais pegar o teu wi-fi, o wi-fi da biblioteca pública, do lugar que tu frequentas, entrar no site do Ministério Público e fazer uma denúncia anônima, a peça de teatro X não teve acessibilidade. O cinema que eu fui não tem acessibilidade, o lugar que eu fui... Porque quando isso começar a acontecer, que infelizmente não basta ter a lei. É preciso que nós, enquanto cidadãos, estejamos cobrando a fiscalização e implementação dessas leis. Se nós não fizermos isso, acontece aquele ritmo de "a lei não pegou". Por que que a lei não pegou? Nós temos hoje uma legislação vasta, que é a Lei Brasileira de Inclusão número 13.146 de 2015. e nós precisamos fazer exercer os nossos direitos.

O PL número 2.273 de 2025 de autoria do Senador Alessandro Vieira do MDB de Sergipe, tá em tramitação no Senado com a prerrogativa da regulamentação da profissão do áudio descritor e aí a gente tá vindo com força Para entrar no mercado, "Ah, é para ganhar dinheiro?" Não, é para garantir a acessibilidade. Primeiro, vocês precisam entender que, para essa acessibilidade acontecer, vocês precisam também apoiar os profissionais da causa. Há muitas pessoas desistindo de serem intérpretes de Libras. Há muitas pessoas desistindo de serem audiodescritores. porque não conseguem atuar no voluntariado, que é o que muita gente gostaria que acontecesse. Mas nós temos que... Não dá para pagar boleto com abraço. Eu já tentei, a Equatorial não aceitou.

Então nós precisamos estar inseridos no mercado, mas para isso é preciso que vocês estejam dizendo lá não tem acessibilidade. A partir disso, as instituições vão se organizar para fazer licitações, inclusive esta casa, licitação para contratação de intérprete de libras não só parabenizo ao senhor mais uma vez Vereador Aurélio Rodrigues por ter no seu gabinete, na sua estrutura de gabinete intérprete de libras contratados mas a casa também precisa viabilizar isso em todas as sessões, a audiodescrição também. Já tem?

parabéns Câmara Municipal de Ananindeua Obrigada pela informação vamos avançar na audiodescrição porque para as pessoas com deficiência visual este auditório aqui ele é

completamente acessível tô vendo agora ali no outro lado do auditório tem uma parede de vidro onde fica o resto das pessoas um cadeirante acabou de se locomover saindo do auditório sozinho não tem ninguém empurrando a cadeira de roda dele porque ele conseguiu porque tem acessibilidade inclusive para subir aqui nesse palco tá então as lutas estão acontecendo a gente está marcando presença mas nós precisamos de vocês nós precisamos que vocês usem menos o Instagram menos meme menos compartilhar videozinho, menos TikTok e vamos ocupar as redes sociais para estar no site do Ministério Público

Estadual denunciando as campanhas eleitorais que não tiverem a garantia da acessibilidade porque é o teu direito que tenha acessibilidade, é teu direito que haja o fomento desses profissionais que formam a cadeia produtiva do município, do estado e do nosso país. Nós podemos fazer a diferença e a gente precisa só mudar um pouquinho também as nossas posturas. Muitíssimo obrigada. Aline, minha amiga a Câmara de Ananindeua está no desenvolvimento aquela senhora ali a dona Rose na Câmara antiga ela foi candidata a vereadora e o filho dela meu amigo Júnior Boto queria assistir a mãe dele na na fala da mãe dele. O senhor falou disso no Vista Sonora Foi. Mostramos até foto dele. Foi carregado pra subir. Isso. Lá na convenção, estava tentando lembrar esse nome, na convenção.

Aí nós tivemos que carregar o filho dela na câmara antiga. Hoje na câmara atual nós temos elevadores rampas de acesso tá até aqui a Deza, participando aqui da mesa nós temos intérprete de libras nós temos funcionários o Kauã é funcionário da Câmara ele tá apontando à direita para vocês ele tá apontando do lado esquerdo do auditório isso o meu amigo Davi que é um jovem ele tá fazendo sinal surdo também é funcionário Cadê o Davi? ali ó Davi ele tá levantando a mão no canto esquerdo isso, agora ainda falta a audiodescritora audiodescrição no caso né? Isso se ele passa essa bola para mim eu já fico em conflito de interesses direto já fico fora da licitação só por ser... mas é dia a dia dia a dia que vai vai chegando não era para ser assim Não é?

Não, com certeza. Por isso eu digo vamos avançar porque não dá para chegar e chutar o pau da barraca. Já fiz muito isso em muitos momentos. Mas a gente também precisa reconhecer os avanços que aconteceram, as iniciativas e também nomear e parabenizar aqueles que foram os precursores dessa conquista. Eu esqueci de mencionar para as pessoas com deficiência visual lá no fundo, aqui no fundo do auditório, desse primeiro auditório das bancadas, Existe uma câmara e a intérprete de Libras está lá gravando. Está sendo transmitido ao vivo na internet? Está sendo transmitido ao vivo e também no telão aqui à esquerda de vocês há um televisor de aproximadamente 55 polegadas onde está sendo transmitida a imagem da interpretação de língua de sinais.

Eu trouxe uma ideia para o nosso município de Ananindeua para que o prefeito antigo Dr. Daniel vereador está falando e sinalizando, tá? É, estou tentando contratasse um professor surdo pra ensinar libras para os funcionários do município. Professor Marcelo Matias está sinalizando ali, concordando, levantando a mão, dizendo que é ele. E hoje ele está de licença no momento por causa do período eleitoral mas ele é professor de libras no município de Ananindeua. ensinando... Pode falar ao resto? Pode Pode falar que ele é candidato a deputado estadual? Pode, fica à vontade candidato a deputado estadual Marcelo Matias isso então o auditório todo tá aplaudindo em língua de sinais então cada dia é isso que eu vou aprendendo nas audiências públicas Olha eu tô gostando disso, a gente podia...

Quando tiver audiência o senhor me chama, eu fico só o senhor fala, daí eu fico só daqui fazendo, porque é mais rápido, né, Pedro? pessoa vai falando, a gente vai fazendo... O ideal seria que as pessoas com deficiência visual estivessem com fone, até porque em alguns momentos é

extremamente, o senhor me permite só esse a parte. Às vezes a gente fala brincando, descontraindo, mas em alguns momentos é muito constrangedor. Nós, enquanto audiodescritores, fazer essa audiodescrição aberta por N motivos. Em 2022, eu fiz a audiodescrição, a minha empresa, Imagem Acústica, era licitada do Tribunal Regional Eleitoral e eu ficava na tribuna fazendo a audiodescrição e chamando juízes, juízes, para a composição de mesa, jovem.

Eu estava à esquerda de vocês, no meu caso, eu estou aqui na composição de mesa à minha direita. A tribuna estava à esquerda e os juízes iam passando e eu chamando o nome deles, fazendo a audiodescrição e iam subindo. Até que teve um juiz que passou por mim e cochichou no meu ouvido ali "arrasa, jovem." Agora tu imagina a câmara na minha frente. Comecei a rir. Então quem olha de longe, essa audioescritora não tem seriedade porque a mulher tá rindo ali no palco? Eu não, jovem, tu não sabe o que eu tô escutando aqui no pé do ouvido. Fora fazer de cara, mudaram na hora a composição de mesa. Eu fui no domingo, ensaiei tudo, o lugar de todo mundo, chegou na hora, o protocolo mudou a poltrona de todos. o ministro Edson Fachin e o governador do Estado, presidente do Tribunal de Contas, presidente do TRE.

Imagina eu me embananando toda para falar e na hora tendo que fazer a audiodescrição de improviso de cada um. E aí eu tive que fazer a audiodescrição do governador Helder Barbalho e eu parei, respirei. Se ele é branco, ele tem os cabelos levemente grisalhos. Cara, o auditório inteiro, inclusive o governador, começaram a rir. tu imaginas isso né então às vezes a gente a gente pede porque tava até comentando com o vereador quando o intérprete de libras erra ele errou, ele sabe que errou, o colega dele tá vendo que ele errou, algumas pessoas surdas perceberam mas ninguém percebe mas quando o audiodescritor erra todo mundo que escuta está ouvindo e morre de rir junto então a gente se preserva com a questão dos fones vou ficar quietinha agora leve o

microfone para ele ali pro meu amigo tá, quis falar ali fale aí para ele fala Cássio é um aparelho que tem né que junto com fone que aí a gente ouve audiodescrição certo então já coloca aí essa ideia Doutora Sandra para providenciar aqui para Câmara Municipal de Ananindeua o requerimento para a gente ter uma áudio descritora no aqui na Câmara e também esse aparelho que o meu amigo Cássio acabou de falar. São assim, ideias que surge que é muito válido. Tá? Antes do meu amigo Pedro se pronunciar deixa eu falar mais algumas pessoas que estão aqui presente a Gisele Lobo Souza representante do CAPS a Suelen Medeiros representante do CAPS a Kátia Regina Amorim a Márcia Leão da Costa eh o Cleiton Garcia eu acho que eu já falei presidente da AAPCD Professor

Marcelo já falei o Sérgio Tavares Vasconcelos o meu amigo Júnior mais conhecido como Boto o Arthur Manuel membro da AAPCD a Cileia Silva também da AAPCD a Kelly Alessandra secretária da AAPCD e tem vários amigos aqui que faz parte também dos Republicanos que também são pré-candidatos o Macley Castro, o Wagner Miller e junto com o Macley ta a sua esposa Gabriela Borges. Tá? Sejam bem-vindos. Agora sim vamos ouvir o jovem Pedro Henrique Corrêa diretor de esporte de lazer da ASCEPA é isso? Associação do Pará para Cegos do Pará bom dia comunidade, bom dia companheiros eu me chamo Pedro Henrique Correa hoje estou como diretor de esporte e lazer da ASCEPA Associação De Para Cegos do Pará sou atleta paralímpico como o próprio Vereador Aurélio já me acompanhou Várias vezes eu já bati aqui na Câmara.

Vereador, me ajude. A gente está precisando de auxílio. Vereador, compre uma rifa. O vereador veio por trás, ficou parado e deu um tapinha na costa dele, quase a gente morre aqui. Ai meu Deus. Então assim gente, eu até esqueci, desculpa. Eu sou um rapaz com pele branca. Da rifa... Calma que eu vou votar esse ponto que eu esqueci a descrição tenho cabelo curto tô com uma camisa verde social de

manga comprida e dando continuidade várias vezes eu já bati na porta de várias pessoas principalmente já pedi pro vereador Aurélio ajuda na minha última competição eu não tinha para quem pedir ajuda eu vim aqui na Câmara dos Vereadores e na hora o Aurélio "Pedro eu vou mandar um carro te levar lá na Secretaria de Esporte" na hora o secretário me recebeu super bem

então assim gente, trazendo pra nossa realidade no geral da pessoa com deficiência o dia 21 ele, eu digo que ele não é um dia de comemoração ele é um dia de luta a gente sofreu tanto para tá aqui hoje em dia gente Quantas e quantas vezes a gente não chega em escola? Eu fiz parte do Instituto Federal do Pará. Durante três anos eu ouvia não quando eu ia pedir um material adaptado. Vereador, eu, durante três anos, em todo evento que tinha do Instituto Federal, eu pedia audiodescrição. Eles não sabem o que é. Hoje em dia eu sou reconhecido no Instituto Federal daqui de Ananindeua como uma pessoa polêmica. Porque eu ia na diretoria e cobrava a questão da pessoa com deficiência. Quantas e quantas vezes não me entregavam material numa fonte pequena, sabendo que eu enxergava na fonte 48?

Eles me entregavam numa fonte pequena e chegava na hora eu não conseguia fazer. E vinham dizer que eu não dava conta que a culpa era minha. Várias e várias vezes eu escutei da boca de coordenador de curso. "Ah porque o professor passa a mão na tua cabeça." Quando um professor chegava, "Pedro, tá aqui o material todo adaptado pra ti." Infelizmente, a gente vive numa realidade que a lei, ela tá dentro de uma gaveta. A gente precisa fazer essa lei sair de dentro da gaveta e virar realidade. Principalmente... Agora a gente tá passando por uma situação, todo lugar que a gente vai, eu entendo que o deficiente visual, às vezes precise andar com assinador. Mas essa semana eu fui no INSS, vereador, eles não sabem o que é assinador.

Na polícia a gente vai abrir boletim de ocorrência e eles não têm assinador. Então, assim, eu costumo dizer que assinador pra uma repartição pública não é uma coisa barata, não é uma coisa cara, desculpa. Não é uma coisa cara. Então, assim, Tem tudo isso que ninguém para quem está do lado de fora, quem não lida com a pessoa com deficiência. Eles não sabem o que a gente está passando. Ninguém sente na pele o que um deficiente visual, o que um cadeirante ou uma pessoa com deficiência, qualquer tipo de deficiência passa. Então, assim, abrir a boca pra dizer "ai, por que a pessoa com deficiência é coitadinha" Gente, a gente tá aqui sentindo na pele todo dia o que a gente passa.

para abrirem a boca "ai porque isso é frescura" "ai porque não pode isso" "ai porque tudo vocês reclamam" gente não é questão que tudo a gente cobra não não é tudo que a gente reclama a gente tá pedindo um direito nosso a gente sente na pele principalmente o pessoal que tem deficiência visual tá sentindo na pele a realidade desde 2017 tem um decreto rolando dentro da SEDUC na Secretaria de Educação do Estado pra acabar com O Álvares de Azevedo. A gente não tem pra onde pedir ajuda. A gente não tem o que fazer. A gente chega, olha, a gente tem uma pessoa com deficiência que concluiu o ensino médio, concluiu a escolaridade. A gente é obrigado a escutar: "A gente não pode fazer nada." Porque é um decreto de 2017 que poderia ter sido quebrado na gestão anterior.

E são oito anos que ninguém fez nada pela gente. Ninguém! A gente vê que tem tantas pessoas que tentam fazer pela gente e às vezes são censuradas. A gente tem a PPD em Belém. O Amauri não foi eleito. Era o único na Câmara de Belém que representava a gente. O Aurélio está aqui a Ananindeua defendendo a gente. Então assim, gente, é uma coisa triste. É uma coisa triste. Principalmente questão de shopping que a gente vai. Eu já fui várias vezes no shopping Grão-Pará. Eles não aceitam

gratuidade. Eles não aceitam. Então, assim, a gente tem que correr atrás. É direito nosso. Se a gente está aqui hoje, é porque a gente sofreu muito. É por isso que eu digo, o dia da pessoa com deficiência ele não é um dia de comemoração, é um dia de luta. então é isso galera, obrigado.

Parabéns meu amigo Pedro agora eu queria um favor de cada um de vocês nós estamos ali ao vivo pelo meu Instagram Bom dia a todos e eu gostaria de abrir agora espaço aqui no YouTube aí no Instagram e aqui também pessoalmente para que vocês possam ter o seu espaço de fala de ideias entendeu? de três a cinco minutos como a gente combinou no início, tá? Aí se vocês puderem anunciar também na redes sociais dos senhores, das senhoras para a participação a gente agradece, tá? Então quem desejar falar é só procurar aqui a nossa atendente que ela vai a nossa ela vai anotar o seu nome, qual a associação que você faz parte pra poder participar tá Aline eu encontrei um pouco de dificuldade esse ano até para entregar os convites para convidar para participar da

audiência pública a luta pela causa é acima de partido político a luta pela causa é acima de religião a luta pela causa como foi falado não é só o dia 21 de setembro são todos os dias então aqui nós queremos ouvir a população e daqui que vai criar leis, projeto de leis, por exemplo na audiência passada Aline eu estava sentado aqui, é isso que eu queria falar e eu fui ler a lei é 10.436 de 24 de abril de 2002 é lei 10.436 de 24 de abril de 2002 e eu vi lá que tinha uma palavra errada na lei. Portador de deficiência auditiva. Eu estou como vereador em Ananindeua. E essa lei é a nível federal. E estava aqui na audiência passada o meu amigo Evandro Garla. E eu fiz uma proposição pra ele. Eu fiz um pedido pra ele e ele é candidato a deputado federal nessa eleição.

Eu falei "Evandro você ganhando a eleição tem que editar essa palavra portador" que é uma palavra atrasada, capacitista, né? Não tem como a pessoa falar que porta deficiência auditiva ou que porta a deficiência visual ou que porta o autismo. Não tem como. Eu estou portando o celular, já não estou portando mais. Então tinha que ser, tem que tirar, tem que editar essa lei, porque já está atrasado. E aqui do meu lado eu tinha uma professora surda. Eu não vou me lembrar o nome dela agora. Professora Ana Cristina. E ela falou Evandro, também fale para ensinar nas Universidades LIBRAS não só para pedagogia mas para os médicos e outras profissões e assim ele anotou essas ideias na audiência passada e já mandou lá para Brasília, pros amigos deles que já são deputados federais o deputado que ele mandou foi o deputado Júlio César Ribeiro e já tá tramitando lá em Brasília ó dia 24 do 06 de 2026 teve o andamento lá do projeto depois dia 30 do 06 de 2026 dia 02 do 07 de 2026.

Então, Pedro está sendo feito mas tem que fazer muito mais muito mais mas a causa da pessoa com deficiência não é só pra ser lembrada no dia 21 não é para ser lembrado todos os dias todos os dias tá então anotou aí por favor peço Mestre de Cerimônia para nos ajudar aqui, nos auxiliar para poder ir convidando as pessoas para poder participar e envie suas perguntas aqui pelo YouTube pelo Instagram envie aqui as suas perguntas, suas sugestões estamos aqui ao vivo pelo YouTube da Câmara Municipal de Ananindeua como eu falei independente de partido de posição social aqui é mais do a causa é mais do que tudo Presidente Cleiton sabe disso que a gente coloca causa acima de qualquer posição política isso aí é coisa...

passo a a palavra para o Mestre de Cerimônia Para se pronunciar, eu quero passar a palavra agora para o Kauã Nascimento. Servidor da casa. Bom dia a todos. Vou fazer minha autodescrição em respeito às pessoas com deficiência visual. Sou moreno, cabelo curto, estou usando um terno preto, uma camisa azul-marinho escura e uma calça preta. Sabemos da importância desse mês em alusão à luta da pessoa com deficiência. Sabemos que ser deficiente não é fácil quando se trata de questão

social ou até mesmo de locomoção ou até mesmo em questão de tratamento. Hoje em dia há uma clareza na rede estadual ainda, onde pessoas ficam em filas extremamente longas para conseguir seu tratamento.

E há uma importância muito grande em que cada município pudesse fazer sua parte, onde cada município pudesse investir cada vez mais em tratamentos, em transporte para que uma pessoa não tenha que se deslocar lá do seu interior para vir para capital fazer um tratamento e ter que voltar já conheci pessoas que muitas das vezes tem que sair uma hora da manhã, meia-noite de casa para conseguir fazer uma fisioterapia de 1 hora em Belém e ter que voltar e chegar a tarde em casa ou seja não tem um tempo para sua família não tem um tempo para nada Há uma carência também em questão de transporte público. Sabemos que muita coisa mudou já. Hoje em dia existe o BRT Metropolitano, mas ainda é uma dificuldade.

Muita das vezes o BRT Metropolitano não consegue chegar em todos os bairro, ou seja, se você quiser ir ali para o lado do Icuí, no máximo você consegue até a Usina da Paz. E sabemos que essa audiência pública é extremamente importante para nós discutirmos políticas públicas que possam melhorar isso. Aqui, nesse momento, é um espaço onde podemos mostrarmos nossas ideias, mostrar uns projetos importantes Esse é o nosso momento de fala, porque muitas das vezes a gente não consegue, muitas das vezes não ligam para nossa causa e o pastor Aurélio tem feito um trabalho excelente em relação a isso. E eu quero agradecer a todos que estão presentes e meu muito obrigado.

gostaria de passar a voz agora para o professor Marcelo e quem fará a tradução dele será a tradutora Andreza enquanto se prepara aqui quero dar os parabéns ao nosso presidente da casa Vereador Vanderray ele é o presidente acessível é o presidente que tem mostrado Total equilíbrio para poder administrar essa causa, essa casa e esse ato de contratar o Kauã e também o Davi foi um ato muito importante aqui na Câmara Municipal de Ananindeua. Já dei os parabéns pra ele, mas aqui na nossa Audiência Pública quero dar os parabéns ao nosso presidente Vanderray E agradecer todos os vereadores que votaram a favor da gente ter mais uma Audiência Pública aqui na Câmara Municipal de Ananindeua Olá, bom dia. Aqui na Câmara Municipal de Ananindeua, bom dia a todos.

Eu sou o Marcelo, estou usando um terno com azul, cabelo preto, um terno azul escuro, calça cor preta, sapato preto, E ao lado está a intérprete de LIBRAS Andreza, fazendo a minha voz. Eu sou surdo, sou surdo, mudo não, surdo. Eu sou professor de LIBRAS, pedagogo e estou cursando educação bilíngue de surdos na UFRA. Minha esposa ela é surda, meus dois filhos são crianças e ouvintes e sabem LIBRAS. Hoje é o dia nacional da luta das pessoas com deficiência. Setembro verde, né, a cor. E é um mês dedicado à campanha de conscientização sobre os direitos das pessoas com deficiência e combate ao preconceito. O mês de setembro ele é conhecido como Setembro Azul ou Setembro surdo? Surdo, Setembro surdo, então é um período dedicado à conscientização e à visibilidade da comunidade surda.

Dia 26 de setembro é o Dia Nacional do Surdo e tem o objetivo de estimular as políticas públicas de acessibilidade e igualdade de oportunidades no trabalho, na educação e na saúde. A falta da acessibilidade na comunicação por não ter intérpretes e também a tecnologia para tradução simultânea para as pessoas surdas é excluída em debates, falta essa acessibilidade nos serviços de saúde, educação e informações essenciais. Esse processo tem que ter a denúncia, apontando que candidatos surdos e cegos vêm com essa barreira de falta de acessibilidade e adaptação. Precisa de

concurso público na SEDUC... Olha, na SEDUC teve concurso público. Eu apoio o vereador Aurélio e estamos juntos nessa luta de acessibilidade para as pessoas com deficiência.

Eu dou aula de graça na EGPA, curso de Libras, aqui em Ananindeua, no outro mês, no mês de novembro. Vamos participar e aprender Libras. Olha, o Aurélio, ele é a primeira vez que Eu encontrei um vereador acessível e participa da associação AAPCD. Então todos venham juntos participar. Aqui no Norte é difícil a comunicação, precisamos incentivar essa evolução, esse aprendizado para ter na saúde, na escola, em várias áreas para ter essa luta das pessoas com deficiência. Ele é o meu amigo, vereador Aurélio e sabe LIBRAS. Lígia Lopes, fundadora do Instituto Paros do Norte. Bom dia, bom dia a todos. Já saiu duas vezes o nome do nosso instituto errado, né? É Instituto Raros do Norte. Para quem não me conhece, eu me chamo Lígia Lopes, sou mãe de uma pessoa com uma síndrome rara.

Um dos primeiros casos a ter uma repercussão muito grande dentro do nosso estado. então praticamente 20 anos eu vivo uma luta incansável dentro desse estado lutando por garantias de direito para as pessoas com doenças raras que muitas vezes são esquecidas pelos nossos poderes públicos eu me sinto muito honrada tive a oportunidade de conhecer o vereador Aurélio porque eu quero chamar só de pastor mas é vereador aqui e ele teve a oportunidade de estar conosco no quarto evento de pessoas com acondroplasia e doenças raras ali na UFRA e muito me alegrou porque durante quase 20 anos dentro desse estado são pouco políticos compromissados a estar em eventos que dá visibilidade a nossa causa sou muito grata hoje estou aqui em Ananindeua há quase cinco anos mas nunca consegui, Vereador construir nada pautado para as doenças raras.

Hoje eu queria muito que o prefeito estivesse aqui, secretários, autoridades maiores, para dar visibilidade a essa causa. Porque falar sobre pessoas com doenças raras ou pessoas com deficiência, ela é muito ampla, ela é muito vasta. Então, hoje, dentro do nosso Brasil, são para mais de 13 mil pessoas acometidas com um tipo de doença rara. isso de causa genética e de causa não genética então eu me sinto muito honrada Vereador de fazer parte dessa bancada junto com vocês e ressaltar que o Instituto Raros do Norte tem um compromisso dentro desse estado há quase 20 anos e através da nossa instituição nós conseguimos implantar dentro do hospital Betina Ferro o maior centro de reabilitação, aliás de.... centro de...

para as pessoas com doenças raras porque são poucos centros voltados para as doenças raras eu não sei se hoje o município de Ananindeua tem pactuação dentro do Hospital Betina porque até o ano passado não tinha eu para regular algum paciente para fazer atendimento dentro do nosso centro eu tinha que colocar para outro município então a gente tem uma discussão muito vasta e muito grande que precisamos ressaltar cada vez mais porque eu como assistente social sou pós-graduado em gestão e saúde pública mas há 15 anos atrás eu era simplesmente uma catadora de açaí que acordava todos os dias 5 horas da manhã para beneficiar esse açaí para trazer meu filho para a capital Belém então eu tenho propriedade de falar do que eu vivo dentro desse estado e muito que

eu aprendi lá fora trouxe trouxemos para Belém, para o nosso estado principalmente cuidados paliativos para as pessoas com doenças raras, porque tudo que eu aprendia em São Paulo, tudo que eu via no Hospital das Clínicas, no Dante Pazzanese, no InCor, eu sentava com a nossa equipe técnica, que é a nossa doutora Isabel Cristina Neves, junto com o doutor Luiz Santana, junto com a nossa saudosa doutora Helena que já faleceu e nós conseguimos construir, não está fácil, nós sabemos que o município de Ananindeua ele é o segundo município que tem mais habitantes. E nós

sabemos que aqui não é diferente porque nós estamos praticamente grudados com a capital. Eu desço esses rios, chego até a parte do Amazonas e sei da dificuldade que a gente trava, até para falar sobre o tratamento via TFD.

Então, eu acho que nesse momento aqui nós temos que construir políticas voltadas não só para autismo, não só para o surdo, não só para o mudo, são todas as deficiências. E falando, doutor Aurélio, que nós temos paciente dentro do Instituto Raros do Norte que precisa de medicamento que custa 12 milhões por semestre para se manter vivo. E nós, do Instituto Raros do Norte, temos feito muita coisa que o Estado não faz, principalmente descentralizar pacientes que fazem uso de medicamento de alto custo, chamado reposição enzimática. Então eu estou aqui disposta a pegar na sua mão, na mão de qualquer político que realmente tenha compromisso com a causa das pessoas com doenças raras.

Eu estou aqui reafirmando que sou mãe e que sou uma eleitora e que este ano nós temos nas nossas mãos a força de mudar esse cenário que nós temos vivido no nosso Brasil, no nosso estado do Pará. Eu convido a vocês a fazer uma grande reflexão e que realmente nós conseguimos colocar pessoas que têm essa visão igual o pastor, desculpa, vereador Aurélio, para tratar com sinceridade sobre a causa das pessoas com deficiência. Porque, doutor, eu tive agora, recentemente, o diagnóstico que sou TDAH e ter o diagnóstico como uma pessoa com TDAH na minha idade, aos 44 anos, As pessoas olham para mim e acham que é balela, né? Desculpa a expressão. Ah, virou moda, é modinha, mas só quem sabe é nós que vivemos. E eu agradeço essa oportunidade.

O Instituto Raros do Norte está localizado no Conjunto Sabiá, na avenida principal, número 43. Eu estou disposta a caminhar realmente com aqueles que realmente querem ter compromisso com a nossa causa, porque juntos nós somos mais fortes. Muito obrigado pela palavra. E aí é só um minuto Dona Lígia Lopes fundadora do Instituto Raros do Norte agora acertei! senhora falou, isso é muito importante eu tava vendo um vídeo no Instagram a respeito de compra de votos a senhora tratou de eleição se a pessoa recebe 100 reais pra vender o voto dela que é errado quem compra e quem vende os dois erraram. Se dividir esses 100 reais por 365 parece que dá 7 centavos. Se alguém puder fazer um cálculo aí, por favor, só pra confirmar.

Aí eu continuei assistindo o vídeo porque eu não sou a favor de compra de votos. Está errado. Isso é um crime eleitoral. Aí o rapaz fazendo essa brincadeira desse vídeo, essa metáfora, ele foi até uma farmácia, queria comprar um remédio de 7 centavos. Eu já trabalhei em farmácia, no meu tempo tinha AAS, Cibalena, não sei se ainda tem. Não vende por 7 centavos, não dá. Um AAS não deve custar 7 centavos. Uma Cibalena não custa 7 centavos. Não é? Aí depois ele fez outra brincadeira, foi no posto de gasolina. Eu quero abastecer com 7 centavos. Eu não sei quanto está o litro de gasolina, deve ser seis e pouco, cinco e pouco, não sei. Foi na padaria queria comprar um pão. O pão não custa sete centavos.

Então, como a dona Lígia falou, esse ano é o ano da decisão, é o ano de escolher pessoas que tenha esse esse compromisso, de lutar pela causa. Mas não é só no ano da eleição não, é todos os dias. Então as pessoas devem pesquisar, ver, olhar um por um daqueles que estão colocando o seu nome à disposição. Entendeu? Não venda seu voto. Vender voto é crime. Comprar voto é crime também. A gente tem que ver o trabalho é no dia a dia. É no dia a dia. Certo? Me desculpe o meu desabafo que isso aqui fica entalado. Passo o trabalho para o mestre cerimônia. Obrigado. Quero chamar também o David Monteiro. Bom dia. Meu nome é David Monteiro. Sou pessoa com deficiência visual, eu tenho baixa visão também trabalho como comediante de stand-up comedy.

fazer minha áudio descrição para vocês eu sou negro tenho cabelos pretos já um pouquinho grisalhos eu não sei porque eu tenho 32 anos olhos castanhos escuros estou usando um óculos espelhado amarelo uma camisa amarela polo um anel no dedo anelar esquerdo e um relógio no braço esquerdo eu tô aqui para falar como usuário de transporte público em Ananindeua e na Grande Belém e falar sobre as nossas dificuldades como usuários de transporte público como deficientes visuais porque a gente pega o ônibus e a gente procura assim caminhar dentro do ônibus só que quando a gente sai em horário de pico como de manhã cedo ou no finalzinho da tarde a gente sempre pega um ônibus cheio isso acaba complicando para gente para nossa vida como deficiente porque a gente

tem a dificuldade de ficar em pé eu posso falar por mim eu tenho a minha dificuldade de ficar em pé me segurando, é um pouco cansativo porque eu não sei Em que momento o ônibus vai fazer a curva algumas linhas eu já conheço eu já sei porque há anos eu as pego, mas pra outras linhas que eu não pego com muita frequência eu não sei o que que tá acontecendo eu sei pra onde que eu vou só que eu as pessoas me veem com a bengala e só que se a pessoa me ver sem a bengala ela vai acreditar que eu não tenho a deficiência mas se eu tô com a bengala a pessoa vai me ver com a bengala e vai fingir que tá dormindo a gente tem que lutar com isso a gente tem que batalhar para que as pessoas possam nos respeitar a cada vez mais a gente tem o BRT Metropolitano que veio para melhorar mas melhorou em parte mas numa grande parte acabou que não melhorou nada porque eu moro no bairro do PAAR e Algumas linhas de ônibus de lá foram retiradas por conta do BRT Metropolitano que faz as vezes dessas linhas.

Só que o BRT Metropolitano tem um ônibus bom, acessível, confortável, mas são poucos ônibus que eles põem na linha. Então quando eles põem poucos ônibus na linha, eles acabam lotando mais os ônibus. Eu acredito que se tivessem mais ônibus, teríamos mais espaço nos ônibus para andar de ônibus falando também eu queria falar também sobre a falta de acessibilidade nos terminais do BRT Metropolitano a gente tem o elevador que muita das vezes não funciona e a gente também tem a rampa de acessibilidade que é muito boa para os usuários de cadeira de roda mas para gente que é deficiente visual precisamos de um piso tátil precisamos de um auxílio porque se eu quero tornar o espaço acessível eu tenho que tornar as pessoas que trabalham nesse espaço primeiro acessíveis e era isso muito obrigado bom dia ah perdão eu queria pedir para Aline se ela pudesse fazer a audiodescrição do espaço que nós nos encontramos obrigado, bom dia.

jovem, é o seguinte eu queria fazer uma consideração sobre isso e me foi perguntado se eu estaria à disposição para fazer a audiodescrição E aí como eu comentei quando um intérprete de LIBRAS erra, comete algum deslize, só os surdos e eles e os pares entendem quando o audiodescritor comete algum desvio todo mundo ri mas vamos lá não me deram a planta baixa daqui geralmente eu solicito para fazer a audiodescrição A planta baixa, o layout, o que eu posso te dizer é que nós estamos num espaço de aproximadamente quatro metros de pé direito, altura. Temos aproximadamente 15 metros de largura contando de um lado, do lado direito esquerdo do auditório. Vou chutar aqui que tem uns 50 metros de comprimento. O auditório é dividido em duas partes.

A parte que nós estamos aqui, onde há bancadas, Ela é dividida por uma parede de vidro, numa sequência de retângulos, vidros retangulares. Aqui na sequência do palco, que tem aproximadamente 10 metros, uma, duas, três, quatro, cinco, seis, sete. Há oito pessoas em paralelo, sentadas, alguns tablets à nossa frente, alguns microfones, papéis, canetas, água. À esquerda de vocês há a Tribuna onde algumas pessoas estão indo para fazer seus pronunciamentos Bandeira do

Pará, do Brasil e acredito que a do município de Ananindeua ao fundo na parede está escrito.... tem o...

o brasão do Poder Legislativo da Câmara Municipal de Ananindeua e tá escrito plenário Vereador João Francisco da Costa Nunes aqui dentro mesmo dessa parte existem quatro mesas grandes elas estão em paralelo onde vocês estão sentados paralelamente né e tem uma aproximadamente 50 pessoas no fundo no canto direito desta mesma sala existe uma câmera um tripé no suporte a intérprete de libras está fazendo a tradução e interpretação o resto do auditório ele está tecnicamente vazio. Tem algumas pessoas que trabalham aqui enquanto funcionários. A disposição, preciso salientar isso. Do teto, há muitas luminárias retangulares, quadrangulares. Eu vou chutar aqui. Tem aproximadamente 20, mas tem bem mais do que isso. Estou chutando o número de 20 para cima, tá?

E no canto esquerdo de vocês acima há um televisor de aproximadamente 55 polegadas onde está passando a transmissão da intérprete de libras o mestre de cerimônias está posicionado agora à tribuna, o vereador Aurélio está sentado exatamente ao centro da mesa e nós estamos à direita e à esquerda dele. as pessoas estão aplaudindo em língua de sinais uma curiosidade: assim, quando uma pessoa surda termina de falar a gente aplaude língua de sinais quando uma pessoa ouvinte fala a gente aplaude normalmente com a pessoa escuta Então vamos lá cara do Marcelo ali para mim ele tá perguntando tá dizendo que bater palmas para o ouvinte para o surdo Ah tá então ele tá dando um outro jeito que você ergue o antebraço e bate com a mão com uma mão você bate no antebraço e faz um com a mão espalmada aberta você chacoalha Interessante.

Obrigada, Marcelo Ciléia Silva, da AAPCD. Bom dia Me chamo Ciléia Silva Sou da AAPCD também faço parte da chapa coletiva deste ano e estou muito feliz por estar retornando novamente da atividade da pessoa com deficiência Eu já venho nessa luta desde 2012 quando fazia parte do grupo de dança, aqui em Ananindeua no Seringal o qual eu vim conhecer a luta aqui dentro. Hoje eu estou com 43 anos, sou formada em administração. Estudei a minha vida toda minha vida toda em colégio público Deixa eu te ajudar, só para ajudar a intérprete para poder ela traduzir para as pessoas surdas, tá bom? Ela tá dizendo que ela entrou na luta desde 2002 e essa parte consegui entender e que desde quando ela fazia parte do grupo de dança da professora Lúcia? Não. Não. Grupo de arte.

Grupo de arte. De Ananindeua ela também conheceu o segmento em Belém ela entrou no movimento em 2004 quando ela participou de um concurso de modelo que era até aqui no SISNE, que não é mais SISNE, agora é CIIR, né? Não, não é CIIR (é CI alguma coisa.) Ela passou 15 anos parada, sem se envolver com nada. E ela se arrepende. Que hoje era para ela ser uma representante da pessoa com deficiência Mas nunca é tarde para recomeçar. E nesse dia quando nós estamos No dia da pessoa com deficiência Ela quer dizer que é muito importante estar aqui. Porque não tinha mais há muito tempo. Por muito tempo ela não ouvia falar sobre a pessoa com deficiência, sobre a luta. E hoje ela é muito feliz por estar fazendo parte da oportunidade com o pastor Aurélio deu a ela Ela foi convidada a estar aqui.

Não entendi, pode repetir por favor? ela foi convidada a participar da chapa através da Sandra que também faz parte da chapa dela é uma chapa política Ah, a chapa do Marcelo, certo, que é o professor surdo candidato Ela tá na luta juntamente com ele. Muito feliz por estar aqui. E que daqui possa vir a acontecer. Frequente. Não só aqui dentro, mas na rua. Mostrar que a gente é capaz. De ter uma vida social. Que muita gente ainda discrimina. Nós. uma vez eu me lembro que eu fui no ver-o-peso com a Minha Mãe eu entrei numa loja e eu estava escolhendo algumas coisas pra mim e

uma vendedora chegou comigo e achou que eu era mendiga que eu queria pegar as coisas pra mim aí eu disse não chamei a minha mãe eu disse não eu tô com a minha mãe aqui E ela ficou muito envergonhada.

Eu acho que até despedida ela foi. Nesse dia. Porque é muita discriminação. É muito preconceito. A gente é normal. A gente tem uma vida normal. A gente estuda. Trabalha, se forma, se casa. É dona de casa. Então a gente tem que lutar a cada dia. Pra isso. Cada vez de ter fim E outra coisa. Eu tô percebendo que hoje em dia, É falado mais? A questão do autismo Em 2002 Não existia. Não entendi. Não entendi, repete. Em 2002 não existia? Jovem Não existia autismo, não posso, não posso pedir desculpa não ouvia falar do autismo não sei se eu tô enganada, mas eu participei de vários de várias, é... sessão Deficiente, vários. Mas eu nunca ouvi falar sobre o autismo. E hoje é o que mais a gente vê. E as outras deficiências Não entendi Tá sendo?

Esquecida, tá Então a gente deve falar de todas iguais Porque nenhuma é maior que a outra Eu vejo assim Cada deficiência Ela tem seu Seu papel. Na sociedade. Então devemos lutar por cada dia, igualar. com acessibilidade, com ajuda, mostrar a nossa capacidade. Então eu agradeço. Eu não entendi a frase anterior. Agradeço a Deus por estar aqui novamente, lutando por essa causa. que muitas pessoas que lutaram comigo Aline sabe Aline me conhece há muito tempo luta aqui conosco, é isso? não, não tá mais aqui conosco quem é que não tá mais? quem é que não tá mais aqui? Gente, desculpa não meu Deus Gente desculpa é eu não sabia Eugênio Barreira É, o Eugênio Barreira era o presidente da PCPE. Ela tá dizendo que ele faleceu tem um ano. Eu não sabia.

Era um lutador da causa. Eu não entendi tua última frase. Que Deus abençoe cada um. Rose Vasconcelos, representante da AAPCD. Oi. Bom dia a todos. Meu nome é Rose Vasconcelos. Eu estou usando uma camisa da AAPCD, da associação da qual eu faço parte. Sou negra e tenho 1,60. Tive a benção de receber de Deus, ser mãe, a missão de ser mãe do Sérgio Vasconcelos, que até ainda há pouco estava aqui, mas precisou se retirar, a missão onde os médicos disseram que ele teria seis meses de vida vegetativa e meu filho já está com 38 anos, é campeão brasileiro de dança em cadeira de rodas, porque nós utilizamos a dança como uma forma de inclusão porque a inclusão é muito importante a acessibilidade promove a inclusão daí porque esse evento é super importante?

O Vereador Aurélio abraçou a causa e não largou nossa mão desde sempre ele abraçou a causa da pessoa com deficiência e abriu portas. Eu tô fazendo parte de um grupo de WhatsApp, não sei porque fui convidada, da Vereadora Mara Gabrilli, ela me convidou e eu fico postando o que acontece na minha cidade, onde nós temos um prefeito que nas inaugurações leva um grupo de pessoas com deficiência para verificar a acessibilidade, nós temos um prefeito que abraçou juntamente com o nosso vereador, como eu já falei o meu filho faz dança em cadeira de rodas, nós temos um teatro que tem um elevador que dá acesso, graças também a você, meu amor, agradeço muito, que dá acesso ao palco onde ele vai se apresentar brevemente, isso tudo é muito importante pra gente, porque

a dança na vida do meu filho é muito importante, o Junior já dançou com a Cileia, essa nossa amiga que acabou de falar agora aqui, ele continuou Daí ele continua, ele já se apresentou Rio, São Paulo, Minas Gerais, levando o nome de Ananindeua, sempre, sempre que ele acaba de se apresentar, ele abre a bandeira de Ananindeua, porque é muito importante pra gente. Esse evento hoje é de suma importância. Como o Vereador Aurélio já colocou aqui, quando eu estive candidata, não tinha acesso para o Júnior vir até aqui nesse espaço. foi preciso o Vereador Aurélio trazê-lo carregado no braço e

hoje não, totalmente acessível, sem depender de vir no braço, sem vir carregado e essa luta nossa já vem de muitos anos, eu já fiz parte do movimento Acorda Pará, Sarah já!

quando não havia hospital da Rede Sarah no Pará e nós fizemos abaixo assinado, nós passávamos a noite toda na rua coletando abaixo assinado hoje em dia nós temos hospital da Rede Sarah. Toda vez que precisávamos usar o hospital da Rede Sarah, tínhamos que sair do estado. Hoje não, nós temos esse hospital aqui. E quando eu conto nesse grupo de WhatsApp da Senadora Mara Gabrilli o que acontece aqui, as pessoas que fazem parte, porque ali tem gente de todo o Brasil, ficam impressionadas de ver. Eu posto foto das nossas caminhadas com nosso ex-prefeito, futuro governador, eu creio, onde ele leva todo um grupo de pessoas com deficiência para vê-los, inclusive aqui, em todo lugar ele leva para ver a questão da acessibilidade. Ele é muito, muito focado nisso.

Então, gente, é isso. Eu quero agradecer, infelizmente meu filho não pode ficar porque estava sentindo umas coisas, umas dores, precisou se retirar, mas eu estou aqui falando em nome dele, agradeço em nome do meu filho, agradeço em nome de todas as pessoas com deficiência que eu conheço, porque realmente eu tenho muito orgulho de morar em Ananindeua, eu tenho muito orgulho de ser moradora de Ananindeua, porque realmente aqui nós temos o Vereador Aurélio, nós temos o nosso [...] nosso futuro governador que abraçou a causa e é de suma importância esses eventos como o de hoje. Muito obrigada. Cleiton Garcia, presidente da AAPCD. Bom dia a todos. Primeiro eu me chamo Cleiton. Eh sou presidente da AAPCD, né?

Eh estou usando uma camisa azul com símbolo da associação AAPCD, sou usuário de cadeira de roda, eh cadeira azul com preto, Sou da cor parda, tenho olhos arredondados, cabelos baixo. Primeiramente, né? Dizer, Pastor Aurélio, mais uma vez, né? Parabenizar o senhor pela luta das pessoas com deficiência. A gente fala pela luta, a luta é o dia todo, desde quando a gente sair de casa até pro seu destino, seja do seu emprego, do seu trabalho, do seu colégio, A gente fala que a luta da pessoa com deficiência é todo dia. E agradecer mais uma vez pela essa oportunidade, do senhor estar nos ajudando nessa luta que é contínua, parabenizar mesmo, porque era pra estar outros vereadores aqui com o senhor, pra ouvir a causa das pessoas com deficiência, pois sabemos que não é fácil, e agradecer mais uma vez por essa parceria.

e comunicar as pessoas que não desistam lutem mesmo realmente venham falar pela luta das pessoas com deficiência não se calam e parabenizar eu queria falar para a arquiteta Ticiane agradecer pela Ananideua está por algumas obras está de parabéns mas sabemos também que tem algumas coisas que ainda faltam para as pessoas com deficiência ter acesso eu queria pedir encarecidamente que voltasse, né, quando era antigamente prefeito Daniel, a gente tinha essa participação de visitar as obras. E depois que assumiu a gente ficou esquecido um pouco, né? Tem algumas obras que ainda está inacessível, né? Como as praças, alguns ambientes. E a gente queria te pedir essa oportunidade desse olhar que cada associação aqui, pudesse visitar.

Eu acho que só quem sabe quem passa é na realidade as pessoas com deficiência, né? Deficiência visual, auditiva, né passar por esse olhar mais carinhoso e a gente queria ter essa oportunidade né da senhora nos convidar para a gente acessar né as obras né seria muito importante ter esse olhar para que as pessoas com deficiência participem né mas a senhora está de parabéns pelo seu trabalho né de ter esse olhar carinhoso pelas pessoas com deficiência Esse é meu bom dia, um forte abraço tá bom pessoal a todos. Só antes do senhor continuar eh Cleiton está sendo feito uma praça ao lado lá do IPDA. Eu pude acompanhar lá um pouco da da praça provavelmente vai ser

inaugurada em dezembro não é isso? É, provavelmente vai ser dia 3 de dezembro, se eu não me engano.

E a praça está sendo preparada lá ao lado do IPDA. eu pude ver lá piso tátil está pra chegar mais brinquedos pra senhora chorar de novo pra ela chorar de novo está caminhando E vai caminhar muito mais então o prefeito atual Dr. Hugo Atayde com certeza ele vai estar dando continuidade ao trabalho do ex-prefeito Dr. Daniel Com certeza Tenho certeza disso. Continua, por favor. Denis Leão, integrante da AAPCD. Bom dia. Primeiramente quero agradecer essa oportunidade da audiência pública e agradecer a mesa, a composição dos representantes públicos a organização da sociedade civil organizada, o terceiro setor, aos cidadãos e cidadãs que se fizeram presente aqui nesse grande e maravilhoso evento. Sim, autodescrição.

Meu nome é Denis Leão, eu tenho um metro e setenta, minha cor é parda, cabelo curto, uso óculos, pessoa com deficiência física com mobilidade reduzida. Estou com a camisa branca da AAPCD colorida de calça e sapato. Eu gostaria só de solicitar a esse momento o aperfeiçoamento das políticas públicas que já existem. Primeiro, as Usinas da Paz de Ananindeua e de outros municípios e já foi verificado no estado do Pará, não possuem acesso à hidroginástica e à natação para pessoas com deficiência cadeirantes. Profissionais que são contratados para lidar com a gente, pessoas com deficiência, não possui treinamento com a questão da sensibilidade de trabalhar uma pessoa com deficiência. Nos municípios existe as escolas municipais e existe um programa que está sendo desenvolvido em alguns estados chamado Turismo Pedagógico.

O que significa isso? O Turismo Pedagógico pega estudantes das escolas das esferas municipais e estaduais para conhecerem o seu estado, o seu município. No município de Ananindeua e no estado do Pará, você quando vai visitar os locais turísticos de Belém, você encontra mais as escolas particulares em grande intensidade do que as escolas públicas. É uma solicitação para desenvolver no município de Ananindeua o projeto do Turismo pedagógico aos estudantes e esses estudantes, em geral, os estudantes normais, os estudantes com pessoas com deficiência e existe já ônibus adaptados para levar esses estudantes. Uma das políticas públicas, segunda, né? Turismo pedagógico e a questão das Usinas da Paz. A terceira é a descentralização dos CRAS.

Os CRAS ainda faz o acolhimento de receber as demandas da sociedade municipal. Só que na hora de execução dos serviços é concentrado na secretaria aqui na Rodovia Sandler. Então essa concentração das demandas as pessoas, a comunidade tem que ir pela madrugada para ter realmente o seu acesso enquanto os CRAS com as suas estruturas ainda são mal utilizado pelas políticas públicas que os representantes aqui, a sociedade realmente até nasce para isso para realmente verificar essa utilização dos CRAS porque está tendo muita Modernização nos espaços públicos, né? Praças, prédios, mas nós precisamos também ter o acesso às chamadas políticas públicas próximo a nossas residências. Mobilidade e acessibilidade, são coisas distintas, mas que precisam caminhar juntas.

Eu voltei a estudar, hoje eu estou fazendo a UFRA e também uma grande oportunidade de fazer a IFPA, tô tentando conseguir. Na Perimetral, se você for acessar a UFRA pela Perimetral, você não vai ter acessibilidade para cadeirantes e nem para andante, você vai ter que subir algumas situações ali para atravessar a Perimetral. E como verificar também que existe outros locais que também com dificuldade de mobilidade para cadeirante, para andante e pessoas de baixa visão. O BRT. Esses ônibus BRT, eles vieram já modernizado, mas se você for prestar atenção, o áudio deles não funcionam.

peessoas sem visão ou com baixa visão que querem saber onde é que estão a sua localização quando eles param em outros estados como existe na região sul o ônibus quando vai parar ou quando vai prosseguir ele tem um sinal ou um áudio de avisar a localização e a mobilidade onde se encontram os nossos aqui da nossa região não possuem essa funcionalidade mas uma vez queria agradecer a AAPCD por esse convite pela representação ao nosso Vereador Aurélio por essa representatividade pública e a todos que se encontram presentes aqui muito obrigado pela oportunidade. a Doutora Sandra anotou Denis Leão agora deixa eu só dar uma... um parecer aqui. Tem várias pessoas aqui no no YouTube participando. Algumas pessoas né? A Lígia Cristina Lima está dizendo que ótima audiência.

O Cristiano Adriano de Águas Lindas diz que está conectado. Alessandra Almeida as vítimas de escarpelamento agradecem todas as falas e lutas de todas as demandas presentes aqui. Itália Couto, a luta por inclusão, acessibilidade, garantia de direitos acontece todo dia. Bom dia Vereador, obrigado por essa audiência e também Adriana Cunha. E as pessoas que estão assistindo pelo YouTube pode escrever aí também para a sua participação, tá? Tenho certeza que a doutora Sandra notou Denis Agora isso é muito importante falar, que o BRT ele é controlado pelo governo do estado. Nós vamos fazer esses requerimentos através dessa ideia que vocês estão dando ao governo do estado e vamos lutar para que seja atendido. Está bom? Está anotando né doutora?

Passo a palavra para o mestre cerimônia. Marcos Costa integrante da AAPCD. Oi, bom dia. Me chamo Marco, sou integrante da AAPCD. Desculpa, estou um pouco nervoso. Vou fazer minha audiodescrição. Tenho um metro e oitenta de altura, cabelo preto, sou branco, estou de barba, estou com uma camisa azul clara com o símbolo da AAPCD no centro. Oi vou repetir minha áudio descrição autodescrição né tem um 80 de altura, cabelo preto, estou de barba, sou branco estou com uma camisa azul clara com símbolo da AAPCD ao centro. Durante aqui o debate eu anotei alguns alguns pontos que eu gostaria de mencionar prometo ser rápido o pessoal tá com fome aqui Sobre uma fala da Aline que ela falou sobre as pessoas PCDs serem fiéis aos locais que elas vão e até elas gostam de graça, né?

[...] Só que, infelizmente, alguns lugares acabam limitando aos poucos lugares que tem. Por exemplo, eu sou acompanhante da Andreza, quando nós vamos no local, primeiro pensamento que a gente pensa é se vai ter um banheiro acessível muitas das vezes os locais as pessoas têm que se adaptar aos locais não os locais têm que se adaptar as pessoas com deficiência dando igualdade por isso eu gostaria de sugerir para até mesmo incentivar essa essa Essa difusão da acessibilidade para que as pessoas tenham mais empatia, porque infelizmente hoje quem não tem uma pessoa diretamente que tenha algum tipo de deficiência, dificilmente a pessoa tem empatia de pensar naquela pessoa, de como ela vai agir.

Então gostaria que tivesse, sei lá, alguma forma de incentivo de "ah, uma empresa, essa empresa é acessível", se não for incentivar com o dinheiro, sei lá, diminuía o imposto que ela paga sobre aquilo por exemplo hoje motorista de Uber se a gente precisar muitos ainda hoje ainda pergunta se a cadeira vai aí tem motorista que "ah você tem que pedir Comfort" "ah mas não dá cadeira" e tipo parece que a gente é um problema para eles em vez de eles poderem fazer entre aspas um favor para a gente mesmo pagando né e outra sugestão que eu gostaria de dar era que tivesse um canal de denúncia, assim quando os direitos forem violados. Por exemplo, ontem mesmo nós fomos ao Mateus, lá na rotatória do 40 horas e lá sempre, sempre, sem exceção, todas as faixas zebreadas estão cheias de motos.

E na vaga do cadeirante, mesmo tendo vaga de moto, sempre tem moto lá. E é isso, obrigado a todos pela atenção. Bom dia é um minuto Obrigado Marcos Andreza já me falou algumas vezes sobre o Supermercado Mateus eu peço a todos os donos de supermercado já conversei com alguns guardas municipais e também com o pessoal da SEMUTRAN ali é responsabilidade do estabelecimento mas se houver uma denúncia para SEMUTRAN ela pode adentrar ao local e fazer averiguação. Entendeu? Quando acontecer isso me liga quando vocês estiverem lá no supermercado do Mateus ou qualquer outro supermercado que não está garantindo esse direito me liga que aí eu ligo pra SEMUTRAN né? E também pra Guarda Municipal desde já quero agradecer a presença da Guarda Municipal e eles vão lá no momento.

Eh a pessoa que se sentiu lesada por falta de acessibilidade porque o direito dela não foi garantido ela tem que denunciar na hora. Provocar as autoridades. Entendeu? Aí quando vocês forem lá me ligue. Eu vou ligar pra Guarda Municipal, vou ligar pra SEMUTRAN e eles vão lá conversar primeiro, né? orientar e depois atuar. Tiver que multar, vai ter que multar, mas o o direito de cada pessoa tem que ser garantido. Só pra primeiro ela depois você. Rapidinho, só pra complementar. Eu acredito que poderia ter um canal, por exemplo, eu tenho o seu contato, né? Mas e outra pessoa que não tem? Como é que ela vai chamar? Porque assim, Eu observo que tudo que é para a pessoa com deficiência tem um certo, vamos dizer, é um pouco escondido.

Ah, vamos solicitar cadeira de roda, mas tem toda uma burocracia. Ah, vamos solicitar fralda. Tem toda uma burocracia, a pessoa até desiste e compra. Então, assim, essa questão aí da vaga, nossa, é muito chato. Eu não vou mais no Mateus. eu evito. É muito raro eu ir. Porque eu me sinto mal. Eu vou em um lugar onde eu não sou bem-vinda. Eu me sinto que eu não sou bem-vinda. Então eu não vou mais. Né? Então assim eh aí você está vendo a nossa sugestão de ligar pra você agora eu vou perturbar você. Mas assim e quão a pessoa que não tem esse contato? Como é que ela pode fazer? Surgiu agora uma ideia de projeto de lei. Anota aí doutora Sandra. Pra que nos estabelecimentos comerciais seja fixado na parede um número para a pessoa lutar pela acessibilidade.

dizer que ela não está sendo acessível. Anota aí por favor. Pra todos os órgãos do município de Ananindeua tanto estabelecimento público como privado ter um telefone, né? Igual tem SOS mulher, não é isso? Não existe esse número? Existe 190 da Polícia Militar um oito zero. Então, ter esse número também. Quando o estabelecimento não garantir acessibilidade, as pessoas podem ligar e exigir o direito dela, pois não, Aline. Bom, fui citada. Eu vou compartilhar com vocês algumas circunstâncias. Eu não soube dessa situação do Eugênio, porque ano passado eu estava restrita cuidando do meu pai que tinha Alzheimer. Então, meu pai, eu passei muitos anos trabalhando em prol das pessoas com deficiência E eu sempre dizia não tenho ninguém na minha família com deficiência.

E nos últimos cinco anos eu tive cuidando diretamente do meu pai, especialmente de 2024 para cá. No ano passado eu parei de trabalhar. Eu vinha pontualmente em alguns momentos, o papai chegou a vir aqui, senhor lembra, eu trazia e ele usava a cadeira de rodas. Só que tem. Vou compartilhar com vocês algumas táticas de guerrilha e algumas estratégias. Eu já fiz muito isso. Desculpa seu nome. Andreza, Dra. Andreza, eu já fiz muito isso. Não frequento mais aquele lugar porque não sei o quê. Porque chega uma hora que tu estás tão em volta emocional e psicologicamente de tudo aquilo que está te acometendo, que tu queres sair e ter um dia de paz, um dia tranquilo. Eu terminava, meu pai tinha um metro e oitenta, então eu terminava de dar banha no meu pai, de arrumar fralda, hidratante, isso e aquilo, arrumar ele para sair.

Eu estava completamente esgotada e ele queria passear. Então vamos ao shopping, vamos à Estação das Docas. O que eu fazia? Principalmente no plano de saúde. Inclusive eu fiquei conhecida pela assistência social e pelas enfermeiras como a "chegou a braba" Sim, é onda. "Não tem tal coisa, não estão atendendo..." Meu filho, liga a câmera. "Oi, eu sou Aline Correu, tô aqui no hospital tal, são tal hora, eu tô aqui com meu pai que tem Alzheimer ele tá sendo negado a ele o direito disso de sendo que no estatuto do Idoso no artigo 16 consta isso..." por isso a gente precisa conhecer a legislação porque quando eu chego com a legislação na cara da pessoa o esquema é outro já aconteceu e aí nós precisamos nos vigiar nos observar sobre essas questões, tinha um grupo muitos anos atrás era o pessoal da ADFPA cadeirantes.

Eles estavam querendo entrar no Mangueirão pelo elevador. Papai era diretor de futebol amador, eu estava chegando ali e vi aquele esquema ali. Tinham uns dez cadeirantes tentando subir e o cara do elevador não estava deixando entrar dizendo que eles tinham que ir pela rampa. Eu aí nisso que eles me viram "ei Aline vem cá" com esse teu "ei Aline vem cá" tu já sabes que vamos pra onda. Eu olhei pra cara dele e eu disse assim tu vais querer liberar eles agora ou tu queres que eu chame o Ministério Público aqui a gente faz um escândalo agora escolhe aí não porque eu recebo ordem Então você vai receber uma ordem que a legislação a lei de acessibilidade de 2000 a lei 10.098 de 2000 ela diz no artigo 17 a quebra de todas as barreiras arquitetônicas comunicacionais E aí quando tu chega com argumento é muito mais difícil a pessoa acaba cedendo no mínimo ele chama o gerente, chama o supervisor, chama o começa a vir.

Porque existe, vereador, a obrigatoriedade de constar em todos os balcões o código do consumidor. E no código do consumidor tu precisas conhecer a legislação e dizer tá aqui, tu estás faltando com o meu direito. É que a gente eventualmente volto a dizer por tudo que a gente passa para chegar ao ponto de sair e conseguir chegar no lugar acessível porque eu passei o último ano da minha vida em indo a um shopping apenas, eventualmente eu ia a outros, porque tem um shopping em Belém que trata pessoas com deficiência com muito mais empatia e acessibilidade do que os outros. Faço questão de citar Pátio Belém. Se eu chegasse no shopping X e precisasse da cadeira de roda, eu tinha que subir para o segundo andar desse shopping, andar até lá, que era longe, solicitar o Pedro está indo embora aqui atrás, solicitar a cadeira de roda pra depois voltar aí ao encontro do papai.

E tem dois shoppings que é assim. O Pátio Belém, qualquer lugar que eu esteja, eu tô na praça de alimentação, eu tô no terceiro andar, eu tô chegando no estacionamento. Eu solicito pro fiscal uma cadeira de roda, ele leva até onde o papai estava e era assim. Então acredito que os exemplos que funcionam também merecem e devem ser citados. Mas nós, Andreza, precisamos ser polêmicos sim. pelas pessoas que não conseguem. Aí eu volto a dizer, por isso que a gente precisa ser proativo. Poxa, eu sei me comunicar bem, eu tenho um celular de conta, eu tenho rede social, eu tenho um número de seguidores, eu tenho um videocast na Rede Nova Belém de comunicação, que é o Vista Sonora e fala só sobre acessibilidade e inclusão. Eu sou esse portal de comunicação, então bora pra cima.

E eu te digo, funciona. Quando eu piso no hospital, no hospital que o papai estava, o papai faleceu agora dia 6. Mas antes disso, foi muita onda. Uma vez que aconteceu isso, e aí encerrando, eu queria tirar o papai de lá de qualquer jeito, porque ele estava quase para quebrar o hospital inteiro, "Não tire seu pai, ele só pode ter liberação na segunda-feira." Isso era uma sexta. Eu falei "Papai vai sair agora e vocês têm que ter um protocolo específico para pessoas autistas, para pessoas com Alzheimer que não entendem o que está acontecendo. Ele não está entendendo. Ele precisa sair daqui agora, ele precisa voltar para casa dele." E eu ouvi muitas coisas no corredor, que eu era

braba, vieram duas assistentes sociais conversar comigo e eu falei eu não vou discutir com nenhuma de vocês.

Me fizeram assinar aquele termo de compromisso, de responsabilidade, de estar tirando ele no hospital daquele jeito. Na terça-feira, tirei o papai na sexta. Foi pra casa, já conhecia o modus operandi do que ia acontecer. Na terça-feira, eu regulada, tomada banho, maquiada, composta, voltei no hospital e sentei para conversar com a assistente social. Tá, jovem, agora tá aqui. Vamos conversar sobre os artigos X, Y, Z do Estatuto da Pessoa Idosa e tu vais ter que mudar isso aqui, senão eu vou te denunciar para o Ministério Público. É muito, às vezes é muito simples. Tem coisas que a gente nem precisa sair de casa. Se a gente tiver uma rede de wi-fi e um acesso à internet, a gente pode entrar no site denunciar ao Ministério Público anonimamente sem te comprometer.

A gente precisa começar a exercitar isso, a gente precisa começar a fazer escândalo, a lei não vai, a acessibilidade não vai cair de mão beijada, porque tem uma série de pessoas que não quer falar sobre deficiência, porque acha que é baixo astralizar evento. Ah, lá vem falar, vem tu falar de pessoas com deficiência, eu passei anos da minha vida me pronunciando dizendo não tenho ninguém com deficiência na minha família de repente o meu pai precisava e eu tive que me adequar a toda a situação dele porque eu só saía para onde eu podia levar o meu pai e é uma coisa que pode acontecer a qualquer um de nós a qualquer momento você sai daqui sofre um acidente você contrai uma doença você sofre um crime qualquer um de nós quantos de vocês tem essa história eu

era uma pessoa sem deficiência a partir de tal situação passei a ter então a gente precisa nós precisamos bater no peito vestir a camisa do ativismo e fazer por aquelas pessoas que ainda não conseguem obrigada Seu Macley Se quiser vir aqui para cima fica à vontade se quiser falar daí fica à vontade ainda temos três pessoas para falar o Macley o Wagner Miler e o Casio e nós vamos encerrar, tá bom? A gente falou que ia tentar encerrar meio-dia, já são meio-dia e doze. E no finalzinho eu quero fazer um convite especial para todos que estão aqui presente e pra também para todos que estão assistindo pro YouTube da Câmara Municipal de Ananindeua. Eh boa tarde ou bom dia. O que vocês preferem? Vou dar boa tarde aqui né?

Por ser breve, eu quero agradecer muito pelo, agradecer especialmente pelo convite ao vereador Aurélio. É como sempre fala nos poucos vereadores da Câmara dos Vereadores de Ananindeua que trabalha de verdade. Nem todos, a gente sabe disso. Então a gente vê causas que o vereador Aurélio defende que são esquecidas, ignorada na verdade pela maioria dos políticos e são ignoradas, né? a causa do PCD, uma que nem todo mundo quer falar, nem todo mundo quer assumir, acha que a condições de vocês são fardos, né? Acha que vocês não tem voto, vocês não são massa. É mais ou menos assim, acho que vocês entendem o que eu estou falando, não é verdade? Estou mentindo? Não. Quero agradecer a Rose que está aí, né? Fomos colegas de partido da campanha oito anos atrás né Rose?

Grande Júnior que eu acompanho a dificuldade que ela tem a luta com com o grande Júnior e pra não ser muito breve porque a gente é meio curto e grosso às vezes mas eu falo a verdade eu acho que todos vocês sabem disso que a sociedade não está preparada né? A gente sabe que isso é uma luta que você não consegue de uma vez só resolver o problema é uma luta passo a passo como vocês estão conquistando hoje a gente tem uma câmara de vereadores né da cidade aqui de Ananindeua que pode ser modelo e espelho para várias câmaras e outros e outros lugares do estado né que tenha acessibilidade, é essa palavra correta né? Acredito que seja então Quero dizer pra

vocês, viu Andreza? Viu vereador Aurélio, eu só esqueci o nome da doutora lá do lá do final a dona Aline.

Dizer a todos vocês parabéns, continue sempre dona Valdinéia, Odiléia e parabenizar por essa audiência que está sendo linda. Pra mim é a segunda audiência que eu venho participar. Hoje fui convidado a me pronunciar aqui na tribuna e quero dizer para vocês que eu tô muito feliz, muito encantado mesmo e pode ter certeza que vocês ganharam mais um parceiro nessa luta, pode me convidar para outras audiências, outras lutas e viu Andreza, precisar também que a gente vá também certo locais é particulares que não tenham o direito e o dever de vocês a gente vai estar nessa luta com vocês também a gente que tá sempre aberto a diálogos e dizer para vocês que a luta de vocês também é uma luta Nossa e tamo junto, Muito obrigado Macley, Macley Deixa eu só é falar

uma coisa aqui para essa audiência tá acontecendo hoje entrou em votação dos 25 vereadores e aprovaram o mínimo aprovaram fizeram o mínimo apertaram o botão, pelo menos mas não se fazem presentes aprovaram para essa audiência está aqui antes a câmara municipal não tinha acessibilidade, hoje tem tem até funcionários que participam Então deixa eu dar dar uma parte para os meus amigos eles [...] Tá, então vou deixar só um convite a vocês que estão assistindo é nesse momento que se faça presente né se faça presente que é muito importante ver o relato das pessoas aqui que estão presentes com se faça presente porque a luta ela engloba mais, então a pressão de vocês como a doutora falou lá é Eliane né?

Aline Aline o que ela falou se vocês não se unirem entendeu e pressionar cada vez mais pessoas venham a lutar pela causa de vocês aí vocês vão estar sempre sendo conhecidos só como uso de curral eleitoral "ah falar de falar de de de deficiente é bom é isso aquilo..." não é assim que funciona a gente tem que se unir e pressionar tem que falar mesmo tem que colocar a boca no trombone tem que falar de dos seus direitos eu acredito que é é por aí que funciona então eu sei que eles estão assistindo nesse momento e vão assistir depois que eu tive aqui, então vocês tem que pressionar os seus políticos, seus representantes, porque a partir do momento que ele é eleito, ele não é mais um vereador para os eleitores deles, é um vereador do município de Ananindeua e tem que ser representante de todos e abraçar todas as causas, tá certo gente?

Então deixa aí, vocês tem que lutar, tem que pressionar, porque vocês tem que lutar pelo direito de vocês e tamo junto. Obrigado. Wagner Miler. Bom dia a todos, vou fazer rapidamente aqui minha auto descrição, tá? Meu nome é Wagner Miller, também sou candidato a deputado estadual do estado do Pará. Tenho cabelo castanho, tenho 1,71m de altura, sou pardo, tá? Eu queria, em primeiro lugar, parabenizar o vereador Aurélio Rodrigues né pela sua iniciativa está fazendo essa audiência pública né hoje no dia 21 de setembro o dia nacional da luta né pelas pessoas com deficiência tá e dizer que é muito importante isso que tá acontecendo hoje aqui né parabenizar cada pessoa que veio aqui e dizer que é de suma importância a gente analisarmos né que estão no período eleitoral.

Então, você olhar as propostas de cada pessoa, principalmente por aquela pessoa que vai lutar por essa causa, que são poucos que lutam, que têm essa visão de abraçar essa causa. De olhar por aqueles que realmente precisam de ajuda nesse momento. Eu queria, antes de complementar a minha fala, ler um pequeno texto aqui que é muito importante. Hoje dia 21 de setembro, é um dia de reflexão e respeito e, principalmente, de compromisso com a inclusão. As pessoas com deficiência não querem apenas ser lembradas, ela quer ter seus direitos respeitados, suas oportunidades iguais e o poder de participar plenamente da sociedade. Precisamos lutar por

acessibilidade, educação, inclusão, atendimento digno de saúde, oportunidade de trabalho, esporte e cultura e respeito em todos os espaços.

A inclusão é a favor de direitos. Precisamos construir um Pará onde nenhuma pessoa seja deixada para trás por causa da sua deficiência, um Pará onde as diferenças sejam respeitadas, onde cada cidadão tem a oportunidade de desenvolver seu potencial. Como cidadão e como candidato a deputado estadual, quero reafirmar o compromisso com as pessoas com deficiência, com as suas famílias e com todos aqueles que lutam diariamente por uma sociedade mais justa e acessível. Que este dia 21 de setembro não seja apenas data de calendário, mas um momento para renovar a luta e o respeito é dignidade e a igualdade por oportunidades gente nós precisamos ter uma visão política de responsabilidade com as pessoas de todas as formas se preocupar em não só fazer praças, mas ter acessibilidade ter o acesso para todos Que as pessoas sejam respeitadas e que tenha igualdade para todos, tá gente?

Eu queria também citar, eu já conheço esse trabalho da dona Rose, de muito tempo também já vinha observado, eu queria parabenizar ela pela luta dela, que não é de hoje, né? Que eu venho ver esse trabalho dessa mulher e também parabenizar todos vocês que estão aqui hoje, por uma luta que é de vocês, mas uma coisa é certa, reforçando a fala da doutora Aline ali, tem que ir para a rede social, tem que lutar, tem que expor a situação para que o direito de vocês seja respeitado, para que ninguém faça vista grossa, para que o poder público tenha essa visão de abraçar essa causa que é uma causa que cada dia mais necessita de um olhar cauteloso e responsabilidade com cada um, porque isso é responsabilidade do poder público e dos políticos.

Então essa é a minha palavra, eu quero agradecer a oportunidade tá vereador Aurélio? De eu está hoje aqui falando um pouquinho sobre isso e parabenizar a todos vocês e muito obrigado. Casio. Seu momento de fala Casio. Casio que eu chamo ele carinhosamente de Cascatinha. Eh bom dia a todos. Eh eu sou o Casio, deficiente visual. Eu tenho 1,60m eu tô com a camisa da AAPCD E só para falar dos piso tátil né que ainda tem uns pequenos defeitos né aqui na nas praças né porque às vezes só é um quadrado né E às vezes por exemplo assim a gente vai comprar alguma coisa querer comer alguma coisa aí não é não tem sinalização para a gente chegar até nesse nesse ponto né então eu acho que falta só um pouco mais de ajuste né nos piso tátil tá muito bom e também

parabenizar né o pastor Aurélio por essa audiência pública tá muito bom os debates e cada dia na nossa vida é uma luta mesmo né a gente passa por cada dificuldade né nas ruas de Belém, de Ananindeua não é fácil né da gente sair Eu por exemplo moro no bairro da Águas Brancas eu tenho que ir pela rua porque não tem calçada né lá não existe calçada Então a gente tem que andar pela rua caminhando pelos cantos da rua e é isso Deus abençoe cada um, um excelente dia. Agora são doze horas e vinte e cinco minutos. Deixa eu só A Vanda esposa do Rogério, amiga do Casio e do David "Estamos aqui nesse momento eu gosto muito das conversas, que saiam do papel e se tornem realidade." Dona Vanda, com certeza. Não não há tempo, mas vários projetos de leis, vários requerimentos que foram feitos aqui na câmara.

Um já se transformaram, vários já se transformaram em projeto de leis. Foi de audiências públicas semelhante a essa. a Leila Pinheiro "parabéns vereador, valorizando a população de acessibilidade." Eh deixa eu aproveitar aqui o nosso espaço que já vamos terminar a audiência pública, agradecer a presença de cada um dos senhores da senhoras todos que estão assistindo também pelo YouTube eu faço parte do grupo libras da Igreja Universal do Reino de Deus e no dia vinte e seis que é sábado agora dia vinte e seis vai ter o Cine Libras às três e meia da tarde lá no entroncamento na BR-316,

número 318. O filme que terá acessibilidade em libras é a Vida de um Campeão, eu gostaria que entregasse aí o convite já foi entregue?

o convite para vocês tá e mostrar aqui também para nossas redes sociais e convidar todos para participar sábado agora dia 26 a partir das 3:30 da tarde eu eu tive essa semana Aline lá em Belém numa clínica de hemodiálise o meu pai também é falecido e ele fazia hemodiálise surgiu lá uma ideia duas ideias na verdade uma que eu vi aqui na BR um ônibus de TFD, tratamento fora de domicílio saíram de uma clínica aqui de hemodiálise ali ao lado da UNAMA e esse ônibus teve que percorrer toda a BR a largura da BR contar com a boa vontade dos motoristas para acessar aquele retorno que nós lutamos para ser reaberto que é o retorno ali próximo ao Hospital Metropolitano eu queria que anotasse, por favor esse essa ideia de projeto de lei para que os veículos que

transportam TFD tenha os mesmos direito de uma ambulância que tenha giroflex que tenha sirene que possa acessar o BRT livremente como qualquer outro carro de socorro porque se se esse ônibus do TFD tivesse não estaria arriscando a vida de pacientes que estão lá renal crônico que saiu de uma máquina de hemodiálise passou três horas numa máquina lutando pela vida e uma ideia também que surgiu se o paciente renal crônico poderia ser equiparado comparado a uma pessoa com deficiência é uma ideias que vem de pedidos de conversas de fato de conversa com pessoas que surgem ideias de projeto de lei, de requerimentos então nós vamos propor essas duas ideias também, tá? mais alguém deseja falar, vamos encerrar. Agora já são doze horas e vinte e nove minutos.

Agradecemos a todos, agradeço ao presidente da Câmara Municipal de Ananindeua, presidente Vanderray e os demais vereadores que votaram a favor para que essa audiência venha acontecer. Estou vendo a minha esposa ali que chegou agora há pouco. Também participando aqui com a gente, tá? Agradeço também as demais instituições que tiveram presente aqui presencialmente ou que assistiram infelizmente... Vamos continuar período eleitoral passa, mas, a luta continua. Aqui é acima de partido político, de religião, de classe social... A luta é para todos e por todos. Agradecer também o pessoal da casa que estão aqui participando agradecer o pessoal da mídia agradecer a todos que estão aqui. Muito obrigado, sem vocês nada disso estaria acontecendo. O lanche?

Ela tá fazendo aqui quem tem um lanche ali reservado para vocês quem tá assistindo pela vídeo não vai poder participar do lanche. As pessoas de cadeira de rodas podem acessar primeiro, depois os demais. Muito obrigado a todos agora são 12:30 Que Deus nos abençoe.